



recicla

ANO 1 | N.º 2 | TRIMESTRAL | NOVEMBRO 2004 10

SOCIEDADE PONTO VERDE

OPINIÃO NOVADELTA | LEVERELIDA | REFRIGE | COMPAL | CENTRAL DE CERVEJAS



OTTO PORTUGAL
O Sucesso
dos Ecopontos

MADEIRA
A 18 anos
dos objectivos

EMBALAGENS

MELHOR PREVENIR QUE REMEDIAR

**CARLOS BRANCO, CHEFE
DO DEPARTAMENTO
DE AMBIENTE DA REFRIGE**



VANTAGENS DA REDUÇÃO NA ORIGEM

Menores custos e melhor imagem

MENORES custos de aquisição de materiais de embalagem para a produção e melhor imagem são algumas das vantagens das acções de redução na origem, refere Carlos Branco, chefe do Departamento de Ambiente da Refrige.

Estas acções de prevenção além de apresentarem, para as empresas, vantagens ao nível financeiro também originam uma melhoria de imagem, segundo o responsável da empresa líder do mercado português de bebidas refrigerantes.

“A proactividade das empresas, em termos ambientais, melhora substancialmente a sua imagem junto das entidades governamentais e não governamentais, dos clientes e de um modo geral dos quadros técnicos ligados à área ambiental”, refere.

Tendo em conta o grande objectivo que é “maximizar a utilização dos recursos e minimizar os impactes ambientais associados aos resíduos”, Carlos Branco considera que, apesar de serem dois processos distintos, a prevenção e o processo de reciclagem devem cada vez mais ser relacionados e interligados, não sendo adequado estabelecer prioridades entre eles.

Questionado sobre o actual momento da reciclagem em Portugal, o chefe de Departamento de Ambiente da Refrige referiu que

esta “ainda se encontra, não obstante os esforços dos últimos anos, num estado muito incipiente face à maioria dos parceiros europeus”. “A vantagem de uma correcta separação dos resíduos, na origem, ainda não foi percebida e interiorizada pela maioria dos portugueses”, acrescentou.

Quanto à gestão dos recursos existentes, esta apresenta “graves ineficiências”, que considera “fruto de compromissos assumidos no passado, questões políticas e investimentos inadequados ou não concretizados”.

A participação da Refrige no catálogo Embopar

A Refrige participou com exemplos de redução na origem no primeiro catálogo da Embopar, publicado em 2002, e estes contemplaram várias alterações ao nível de produto.

As acções efectuadas permitiram a redução dos pesos da garrafa de vidro e da lata, bem como a redução do peso e quantidade de materiais utilizados, na garrafa de PET. Além disto, a empresa procedeu à substituição por plástico do cartão na embalagem secundária de latas (pacotes de 6 e 12 latas), com redução do peso da embalagem, e à redução da espessura do plástico utilizado na embalagem secundária dos pacotes de 4 garrafas de PET. Ao nível da embalagem primária a

evolução registada está ligada fundamentalmente a questões económicas e técnicas.

“Por um lado, uma embalagem com menos material e menos tipos de materiais é, por norma, mais económica e portanto mais competitiva, porque resulta num produto final mais barato”.

“Por outro lado, cada vez se conseguem produzir mais latas e garrafas (entre outras) com menor espessura e menor peso”, explicou Carlos Branco.

No caso específico da indústria alimentar, o responsável referiu que existem condicionantes que retardam ou muitas vezes invertem este processo, como é o caso da segurança alimentar e da preservação da qualidade do produto final, por exemplo a influência no prazo de validade. Os estudos efectuados pela Refrige, com vista à redução na origem das suas embalagens, foram principalmente direccionados para a segurança da embalagem, do ponto de vista da preservação do produto.

No caso da embalagem secundária e terciária teve-se em conta fundamentalmente a consistência da mesma, quer durante a armazenagem quer durante o transporte.

As maiores dificuldades encontradas pela fabricante de bebidas refrigerantes, aquando da concretização destas alterações, relacionaram-se com o conseguir

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE VÊ O ESFORÇO DAS EMPRESAS EMBALADORAS, ILUSTRADO NAS ACÇÕES DE PREVENÇÃO POR REDUÇÃO NA ORIGEM APRESENTADAS NOS “CATÁLOGOS DE PREVENÇÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS” DA EMBOPAR, COMO UMA DEMONSTRAÇÃO DO SEU EMPENHO.

encontrar o equilíbrio entre os aspectos ambientais (redução do peso do material de embalagem) e os aspectos funcionais da embalagem (consistência, preservação do produto e resistência mecânica e química). Muitas vezes os aspectos relacionados com o marketing introduzem uma dificuldade adicional, mas os resultados finais são normalmente bastante positivos, disse Carlos Branco.

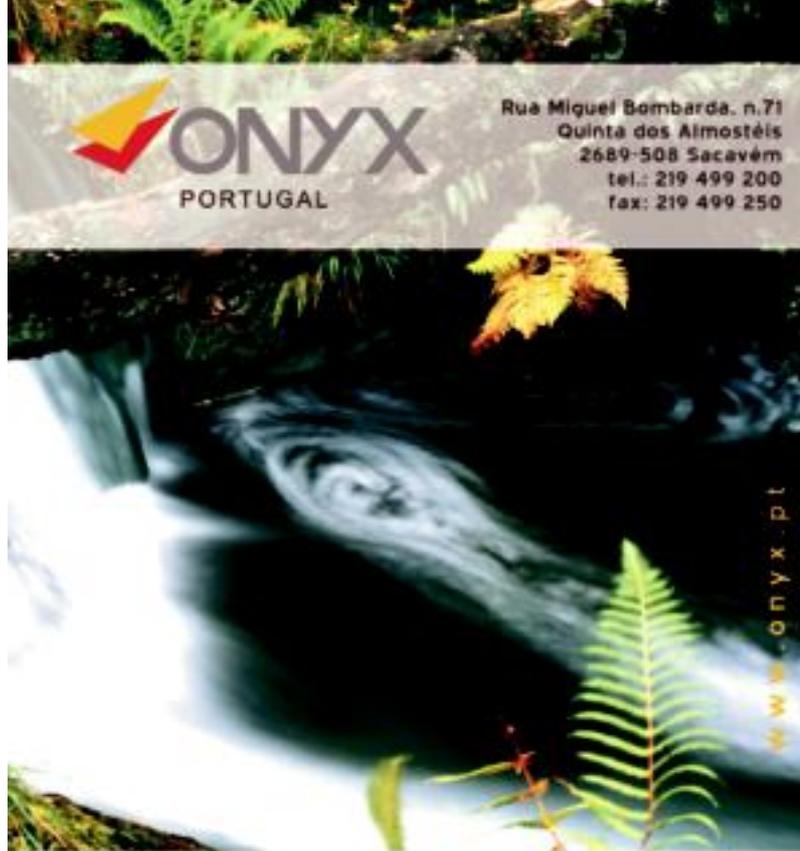
O empenho ambiental dos embaladores

O chefe do Departamento de Ambiente vê o esforço das empresas embaladoras, ilustrado nas acções de prevenção por redução na origem apresentadas nos “Catálogos de prevenção de resíduos de embalagens” da Embopar, como uma demonstração do seu empenho. Este esforço é visível “tanto pela adopção de medidas de prevenção de resíduos de embalagens, como se pode verificar pelos inúmeros exemplos descritos nas

publicações, como pelo financiamento dos sistemas de valorização e reciclagem, ao nível da Sociedade Ponto Verde”. No caso concreto da Refrige, a empresa tem participado, sempre que solicitada, em seminários, sessões de cursos de especialização ou pós-graduação, artigos em revistas, disponibilização de estágios, entre outros. A Refrige possui ainda um sistema interno de gestão de resíduos (na maioria resíduos de embalagens) com uma taxa de segregação/valorização de resíduos na ordem dos 93%, sendo que as embalagens de vidro, latas e PET são recicladas praticamente a 100%, explicou Carlos Branco. Este sistema apoia-se na segregação (mais de 120 pontos de recolha, para mais de 30 tipos de resíduos diferentes) e encaminhamento para o Parque de Resíduos da Refrige. Anualmente são expedidos para destinatários autorizados cerca de 2.000 toneladas de resíduos geradas internamente. ■



AS ACÇÕES EFECTUADAS PERMITIRAM A REDUÇÃO DOS PESOS DA GARRAFA DE VIDRO E DA LATA, BEM COMO A REDUÇÃO DO PESO E QUANTIDADE DE MATERIAIS UTILIZADOS, NA GARRAFA DE PET.



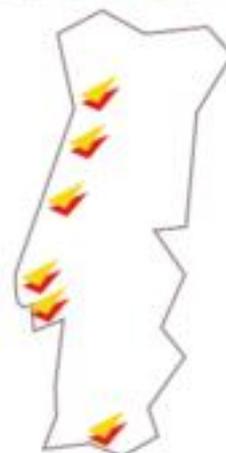
IPODEC
 limpeza urbana
 resíduos sólidos urbanos
 resíduos industriais banais



OV
 gestão/tratamento
 armazenagem/reciclagem
 resíduos industriais especiais



SARP
 saneamento básico
 recolha resíduos especiais
 limpeza e manutenção industrial

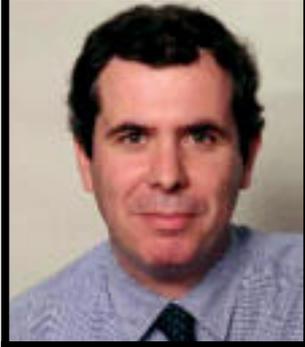


| | |
|---------------|-------------|
| vila do conde | 252 240 650 |
| estarreja | 234 810 010 |
| leiria | 244 720 340 |
| sacavém | 219 499 200 |
| barreiro | 212 064 900 |
| boliqueime | 289 369 111 |

gestão global de resíduos

interlocutor único
 qualidade de serviço
 inovação

**JOSÉ GABRIEL, DIRECTOR
TÉCNICO DA LEVERELIDA**



REDUÇÃO DE EMBALAGENS NA ORIGEM

Uma questão

A OPTIMIZAÇÃO DE EMBALAGENS PROMOVE, DE ACORDO COM JOSÉ GABRIEL, UM CUSTO MAIS BAIXO DA EMBALAGEM COM A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ESTRITAMENTE NECESSÁRIO. ALÉM DESTA VANTAGEM, ESTA ACÇÃO DE PREVENÇÃO “OPTIMIZA TODA A CADEIA LOGÍSTICA PELO MENOR VOLUME E PELO MENOR PESO POSSÍVEIS NA ARMAZENAGEM, TRANSPORTE E MOVIMENTAÇÃO, E CONCORRE PARA UM MANUSEAMENTO E UTILIZAÇÃO MAIS FÁCIL DA EMBALAGEM PELO CONSUMIDOR FINAL, PODENDO ASSIM CONSTITUIR UM FACTOR DE PREFERÊNCIA”.

“UMA QUESTÃO de boa gestão ou de competitividade”.

É assim que José Gabriel, director técnico da LeverElida, empresa de produtos para o lar e de cuidado pessoal, define a redução de embalagens na origem.

A optimização de embalagens promove, de acordo com José Gabriel, um custo mais baixo da embalagem com a utilização do material estritamente necessário. Além desta vantagem, esta acção de prevenção “optimiza toda a

cadeia logística pelo menor volume e pelo menor peso possíveis na armazenagem, transporte e movimentação, e concorre para um manuseamento e utilização mais fácil da embalagem pelo consumidor final, podendo assim constituir um factor de preferência”. O menor custo a pagar para recolha e reciclagem e o facto de o processo de reciclagem também ver a sua logística optimizada, com o emprego de menos energia, são outros benefícios apontados pelo director técnico.

José Gabriel considera que a prevenção e a reciclagem “devem ser tratadas com igual importância, como dois



de boa gestão

elos de uma cadeia em que não pode haver um mais importante ou mais forte que o outro". No que se refere à reciclagem, o responsável da Lever Elida destaca os aumentos registados nas quantidades de material

reciclado, que provam a adequação da orientação e dos processos. "Convém no entanto referir que existe ainda muito caminho pela frente e que não podemos ficar a olhar para a obra feita", alerta o responsável

da empresa de produtos para o lar e de cuidado pessoal. Confrontado com o facto de a União Europeia, através da nova Directiva 2004/12/CE, ter incitado e reforçado a necessidade de os Estados-Membros adoptarem medidas orientadas para a minimização dos impactos ambientais das embalagens, José Gabriel defende que "existem empresas como a LeverElida que sentem e vivem a necessidade constante da optimização das embalagens". "A nova Directiva vem formalizar, dar um enquadramento legal, a esta necessidade já vivida pelas empresas embaladoras", conclui. ■

O MENOR CUSTO A PAGAR PARA RECOLHA E RECICLAGEM E O FACTO DE O PROCESSO DE RECICLAGEM TAMBÉM VER A SUA LOGÍSTICA OPTIMIZADA, COM O EMPREGO DE MENOS ENERGIA, SÃO OUTROS BENEFÍCIOS APONTADOS PELO DIRECTOR TÉCNICO.

EXEMPLOS DE REDUÇÃO DE EMBALAGENS NA PUBLICAÇÃO DA EMBOPAR

No segundo "catálogo da prevenção", publicado pela Embopar em 2004, a LeverElida apresentou como casos de redução de embalagens na origem a tampa do amaciador de roupa Comfort e os pacotes de Skip, detergente em pó para lavagem mecânica de roupa.

A tampa doseadora de Comfort, igual para os formatos 1, 2 e 4 litros, teve uma redução de peso de 9,1 gramas, menos 35,4 por cento do peso que apresentava. Em termos anuais, esta redução originou uma redução de resíduo em plástico PP de cerca de 23 toneladas. Os pacotes de Skip foram optimizados, sendo apresentados na publicação da Embopar os casos dos formatos de 14 e 54 doses.

No Skip 14, doses efectuou-se uma redução de 17 gramas do cartão, menos 9,6 por cento do seu peso, que se traduziu numa redução anual de 53 toneladas de cartão. No Skip 54 doses, a redução de peso foi de 48 gramas, menos 11,9 por cento que o peso anterior, com uma redução global de 50 toneladas por ano. "Não existiram dificuldades", segundo José Gabriel, para obter

estes resultados, "já que a optimização de embalagens é há bastante tempo uma prática corrente de gestão na LeverElida". Para conceber uma nova embalagem, a LeverElida procede a estudos com consumidores, recorre a ferramentas informáticas específicas e optimiza a embalagem em função do seu processo produtivo, de toda a cadeia logística de abastecimento a que está ligada, desde o transporte, armazenagem, movimentação, enchimento, etc. "Os resultados finais são bastante recompensadores e motivam a que se continue a procurar outros casos e outras soluções", afirma José Gabriel.

Por norma, nestas acções existe uma preocupação com a salvaguarda do desempenho funcional das embalagens ou com a sua aceitação pelo consumidor final.

Nas práticas de redução na origem realizadas pela LeverElida estes cuidados "estão sempre presentes e são a razão da sua existência", explica José Gabriel. Os casos apresentados pela empresa "não interferiram com estas áreas", garante.



RGT - RECOLHA, GESTÃO E TRANSPORTE DE RESÍDUOS, LDA

A RGT é uma empresa vocacionada para a recolha selectiva, tratamento, armazenagem e transporte de resíduos para o destino final mais adequado.

Principais Resíduos Recolhidos:

- Resíduos de corte e serragem de pedra
- Metais ferrosos e não ferrosos
- Cartão e Plástico
- Pneus Usados
- Madeira
- Entulhos
- Outros RIB'S - Resíduos Industriais Banais



Est. Nac. 1 - Km 82 • Apart. 144 - 2475-901 Benedita
Tel.: 262 929 662 • Fax: 262 928 839
e-mail: rgt@rgt.pt

**ELSA CARVALHO,
DIRECTORA TÉCNICA
DA COMPAL**



A COMPAL APROVEITOU A REMODELAÇÃO DA EMBALAGEM PARA PROCEDER A UMA OPTIMIZAÇÃO DO PESO, UMA REDUÇÃO ADAPTADA À NOVA LINHA DE ENCHIMENTO, ENTRETANTO CRIADA.

ISTO PERMITIU, SEGUNDO OS DADOS DA COMPAL, OPTIMIZAR O PESO DE CADA EMBALAGEM EM 15,32 GRAMAS, REDUÇÃO QUE TEVE IMPACTO PELA PRIMEIRA VEZ EM 2003.

OPTIMIZAÇÃO DE EMBALAGENS

Melhor imagem com redução de peso

APRESENTAR um produto diferenciado pela qualidade, apelativo, enquadrado numa estratégia de mercado de luxo, foi com este objectivo que a Compal procurou uma nova embalagem de sumos para competir no mercado espanhol em 1998. Nesse ano, a Compal iniciou um projecto em Espanha, onde a marca líder do mercado de sumos e néctares, em termos de qualidade, era a Granini, que recorria a embalagens de vidro, segundo a directora técnica da empresa portuguesa, Elsa Carvalho.

Assim, a Compal, que resolveu entrar no mercado espanhol através de lojas de luxo, criou também uma embalagem de sumo em vidro com capacidade para um litro.

Baseado nessa embalagem, o director da Divisão de Negócios de Sumos em Portugal, José Jordão, resolveu pedir a uma empresa espanhola que fizesse o desenvolvimento da nova garrafa para a capacidade de 200ml. “A nova embalagem (que surge em 2001) é portanto uma derivação da embalagem de litro usada em Espanha”, explicou Elsa Carvalho.

Neste processo a Compal aproveitou a remodelação da embalagem para proceder a uma optimização do peso, uma redução adaptada à nova linha de enchimento, entretanto criada. Isto permitiu, segundo os dados da Compal, optimizar o peso de cada embalagem em 15,32 gramas, redução que teve impacto pela primeira vez em

2003. Nesse ano, em que foram comercializadas 78.987.000 garrafas, o peso total das embalagens reduziu 1210 toneladas, uma descida de 10 por cento face ao ano anterior. A Compal prevê, para este ano, valores idênticos aos registados em 2003.

Como as novas embalagens tinham uma estabilidade diferente, passaram a ser lisas ao passo que as anteriores apresentavam uma “barriga”, a embalagem secundária, que serve para agrupar as garrafas, aumentou a sua capacidade de 12 para 15 embalagens. O resultado final foi uma redução significativa do material usado nas embalagens, com claras vantagens ambientais, conclui Elsa Carvalho. ■

Estratégia temática sobre Prevenção e Reciclagem de Resíduos



O MAIOR DESAFIO É DISSOCIAR A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DO CRESCIMENTO ECONÓMICO, DE MODO A EVITAR, LOGO À PARTIDA, QUE O LIXO SEJA PRODUZIDO. ANTES DO FINAL DESTES ANO É ESPERADA UMA VERSÃO FINAL DA ESTRATÉGIA TEMÁTICA.

A RESPOSTA europeia ao problema do lixo tem sido até ao momento fragmentada (12 directivas desde 1970) e ineficiente. De modo a colmatar esta falha a “Estratégia Temática sobre Prevenção e Reciclagem de Resíduos” proposta pela Comissão Europeia facultou orientações para uma exaustiva revisão da política de resíduos baseada na prevenção e reciclagem. O maior desafio é dissociar a produção de resíduos do crescimento económico, de modo a evitar, logo à partida, que o lixo seja produzido. Antes do final deste ano é esperada uma versão final da Estratégia Temática.

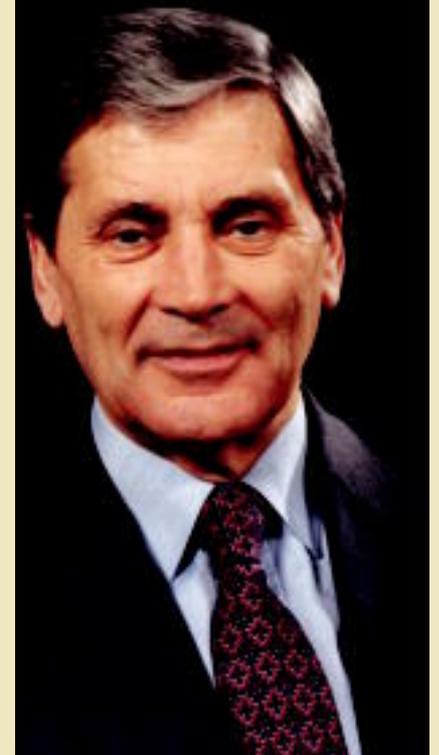
Nesta estratégia a comissão estabelecerá quais são os instrumentos mais idóneos para a promoção da reciclagem, tais como taxas sobre a deposição, responsabilidade do

produtor, internacionalização de custos ambientais, certificados comerciais, sistemas poluidor-pagador, sistemas de incentivos, etc.

Além do mais, existe a possibilidade de que no âmbito desta estratégia se modifique ou esclareça a definição geral de resíduos e as definições de valorização e eliminação. Neste sentido, a Comissão está a considerar a possibilidade de passar dos objectivos de reciclagem baseados em produtos em fim de vida útil para objectivos de reciclagem baseados em materiais. Na gestão de resíduos a União Europeia enfrenta um problema crescente. Cada cidadão europeu produz em média 550 quilos de lixo urbano por ano. Este valor excede em muito o objectivo de 330 quilos, estabelecido no quinto Programa de Acção Ambiental, em 1993. ■

BELMIRO ATACA ATRASO AMBIENTAL

O presidente da Sonae, Eng.º Belmiro de Azevedo, criticou o Estado por ter posições “casuísticas” sobre o ambiente. “Portugal tem seguido um processo de ziguezague, em que o Estado se vai adaptando em matéria ambiental”, disse Belmiro de Azevedo na 8ª Conferência Nacional de Ambiente, referindo-se ao atraso no cumprimento dos objectivos de Quioto sobre as emissões de CO₂. As questões relativas à preservação do ambiente e ao desenvolvimento sustentável constituem, segundo o presidente da Sonae, “uma preocupação generalizada no mundo de hoje e reflectem-se naturalmente nas atitudes dos governantes, dos agentes económicos e dos próprios mercados”. “O Grupo Sonae, dada a sua dimensão e importância crescente como agente económico e social, não podia deixar de assumir as suas responsabilidades sociais e ambientais, contribuindo para um desenvolvimento global sustentável”. “Assim, acreditamos que o nosso sucesso a longo prazo está intimamente ligado a um modelo de gestão que considera a gestão ambiental como uma das suas prioridades corporativas e como elemento fundamental para a própria sustentabilidade dos negócios.”



Ecoponto doméstico permite melhor separação nos lares

RUI MÃO DE FERRO DIRECTOR-GERAL DA OTTO PORTUGAL – SOLUÇÕES AMBIENTAIS



O ECOPONTO DOMÉSTICO AJUDA A CRIAR CONDIÇÕES PARA UMA MELHOR SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS NOS LARES. DIZ RUI MÃO DE FERRO, DIRECTOR-GERAL DA OTTO PORTUGAL, ACERCA DO NOVO PRODUTO FABRICADO PELA SUA EMPRESA EM PARCERIA COM A SOCIEDADE PONTO VERDE. NUMA CONVERSA COM A RECICLA, MÃO DE FERRO EXPLICA AINDA O CRESCIMENTO QUE A EMPRESA LÍDER DO MERCADO PORTUGUÊS DE CONTENTORES PARA RESÍDUOS TEVE DESDE A SUA IMPLEMENTAÇÃO EM 1996. “MAIS QUE VENDER PRODUTOS, APRESENTAMOS SOLUÇÕES”.

A OTTO lançou recentemente, em parceria com a Sociedade Ponto Verde, um novo ecoponto doméstico. Qual o balanço que faz desta iniciativa?

Este é um mercado relativamente novo e sentimos que era uma lacuna. Num primeiro aspecto, o ecoponto doméstico é um produto muito importante, não só pelo produto em si, mas pelo facto de criar condições para que o ecoponto funcione melhor. Os ecopontos estão amplamente difundidos, já toda a gente sabe o

que são, o que era necessário agora era criar as condições a jusante e a montante para que esses equipamentos funcionassem melhor.

Era necessário dotar as pessoas de meios para poderem fazer uma melhor separação em casa antes de irem a esses equipamentos depositar os resíduos.

Este novo produto dá resposta a isso e é algo que toda a gente reclamava, pois era um problema ter de se usar sacos para realizar a separação em casa.

Quais são as expectativas face à comercialização deste produto?

Posso dizer que a expectativa da SPV e da OTTO passava pela venda de uma quantidade mínima de 10 mil contentores por ano. Sucede que nós num mês já quase atingimos esses 10 mil. Assim, achamos que poderemos atingir valores de venda que à partida não esperávamos alcançar. Penso que este é um sinal de que é reconhecida uma eficácia ao produto e que esta era de facto uma lacuna existente. O mais importante é com isto conseguirmos melhorar os índices de recolha selectiva do país.

Desde a sua implementação em 1996, a OTTO Portugal tem registado um grande crescimento. Como explica esta evolução?

Em primeiro lugar, é preciso referir que o mercado do ambiente era um mercado incipiente. Esta deve ser uma das áreas de negócios que sofreu maior desenvolvimento nos últimos anos. Penso que os resultados da OTTO derivam da credibilidade da empresa no mercado.

Quando os mercados começam a aparecer é normal, nesta e em qualquer outra área de negócio, aparecerem os curiosos, mas julgo que com o tempo o mercado selecciona os que têm a postura de continuidade, os que estão de forma consolidada no mercado. Assim, a escolha passa por quem apresenta aos seus parceiros soluções não pontuais, mas sim credíveis e de médio e longo prazo. Mais que vender produtos, nós apresentamos soluções.

Por outro lado, o facto da OTTO Portugal fazer parte um grupo que é líder mundial, com uma grande experiência, dá-nos a capacidade de apresentar soluções aos clientes que outros produtores não terão. No mercado de contentores de resíduos, a OTTO não tem concorrentes directos em Portugal, porque a OTTO é a única empresa que cobre um vasto leque de soluções. Por segmento, existem vários concorrentes, mas a OTTO é a única que consegue estar presente em todos os segmentos.

Neste momento a OTTO quer evoluir de simples fabricante e fornecedor de contentores de resíduos para a prestação de serviços de gestão, manutenção e recolha. Como está a decorrer este processo?

A OTTO pode fazê-lo e já o propusemos. Este é um debate que não tem sido fácil, até porque os clientes muitas vezes não têm enquadramento financeiro para suportar a quantidade de ecopontos existentes. Nós pensamos que estes equipamentos não são baratos e que tem de se manter a sua funcionalidade.

Julgamos por isso que era bom passar a uma nova fase, a um projecto de manutenção. Assim, seria possível aumentar o tempo de vida desses produtos, o que, por um lado traz vantagens financeiras aos clientes e, por outro, permite manter os ecopontos com um aspecto agradável, factor importante na função que se espera que desempenhem. Infelizmente o ecoponto nem sempre é um sítio agradável, achamos importante para a própria reciclagem que estes equipamentos estejam em bom estado, limpos, de modo a não ser conflagrador ir lá depositar os resíduos.

Além dos ecopontos domésticos, quais são as novas apostas da OTTO?

Uma das soluções que temos vindo a apresentar há pouco mais de um mês e que tem tido grande receptividade é um contentor semi-enterrado. Este equipamento não é da área da reciclagem, embora também possa ser usado para matérias recicláveis. Trata-se de um contentor de grande capacidade, com 3 metros cúbicos, e que tem todo o sistema de funcionamento, de abertura e elevação, semelhante aos ecopontos. Isto na nossa perspectiva tem duas vantagens. Por um lado, enquadra-se em termos estéticos com os nossos ecopontos, pois tem um design semelhante, o que permitirá fazer um conjunto. Por outro lado, como o sistema de recolha é igual ao dos ecopontos, com uma mesma viatura tanto se pode fazer

recolha selectiva como de indiferenciados.

Outro projecto é o do contentor com um aditivo, inserido aquando da injeção do plástico nos contentores, que retarda a decomposição dos resíduos orgânicos, reduzindo os odores e permitindo um maior espaço temporal entre recolha.

Além de director-geral da OTTO Portugal foi nomeado para dirigir a OTTO Espanha, como surgiu este desafio?

A proposta surgiu um pouco para tentar transferir a estratégia que tinha sido transmitida em Portugal para Espanha. Este foi um sintoma de que o grupo está satisfeito com a estratégia e resultados conseguidos no nosso país. As operações, ao contrário do que é habitual em termos empresariais, e toda a logística de Portugal e Espanha estão centralizadas em Portugal, onde se encontra também o centro de decisão, embora obviamente em coordenação com o grupo.

Que quadro faz da situação espanhola?

Em Espanha, encontro uma situação onde não se pode falar de um mercado espanhol, existem vários mercados, todos eles bastantes complicados. Lá o mercado é mais fechado em comparação com o nosso, dado que os portugueses são mais receptivos a novidades e novos conceitos

Apesar de ser um mercado difícil e aliciante, espero a médio prazo obter resultados visíveis. ■

QUANDO OS MERCADOS COMEÇAM A APARECER É NORMAL, NESTA E EM QUALQUER OUTRA ÁREA DE NEGÓCIO, APARECEREM OS CURIOSOS, MAS JULGO QUE COM O TEMPO O MERCADO SELECIONA OS QUE TÊM A POSTURA DE CONTINUIDADE, OS QUE ESTÃO DE FORMA CONSOLIDADA NO MERCADO.

NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2004 OTTO PORTUGAL CRESCE 12%



A OTTO Portugal registou no terceiro trimestre deste ano um crescimento de 12,2 por cento face aos primeiros nove meses de 2003, com uma facturação de quatro milhões de euros.

"Um dos factores para o crescimento da empresa é a entrada no mercado dos ecopontos domésticos, numa parceria com a Sociedade Ponto Verde", explicou a empresa em comunicado.

A OTTO Portugal possui uma quota de mercado superior a 60% no mercado de contentores para resíduos, tendo as Associações de Municípios e as empresas multimunicipais como principais clientes.

23% DAS EMBALAGENS DE MADEIRA VÃO SER DECLARADAS À SPV

Adesão ao «ponto verde» sobe em 2004

A **DECLARAÇÃO** de embalagens de madeira à Sociedade Ponto Verde (SPV) vai atingir este ano 23 por cento do total de embalagens deste material colocadas no mercado português, de acordo com as previsões de um estudo elaborado pela Associação Nacional de Recuperação e Reciclagem de Resíduos de Embalagens (EMBAR). Este valor representa uma subida de 6 pontos percentuais face a 2001 e 2002, quando apenas cerca de 17 por cento das

embalagens de madeira eram declaradas. O projecto “Caracterização de Resíduos Sólidos Urbanos e Industriais de Embalagens de Madeira e dos Respectivos Fluxos”, realizado pela EMBAR, partiu dos valores registados em 2001 e 2002 para fazer previsões para os anos seguintes, 2003 e 2004. Este estudo, segundo a EMBAR, “decorre da necessidade do sector das embalagens de madeira em Portugal dispor de uma base de informação facilmente acessível,

actual e actualizável, tendo em vista a optimização dos circuitos de retoma e reciclagem”. Com base no estudo dos valores registados em anos anteriores, foram previstos, para 2003 e 2004, os totais da taxa de adesão ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens urbanas e não-urbanas (SIGRE), que é gerido pela SPV. Assim, foi feita uma estimativa de crescimento anual na ordem dos 3 pontos percentuais, no que respeita ao total de embalagens declaradas à SPV. Tendo por base esse crescimento e dado que em 2004 serão declarados 23 por cento das embalagens, o estudo conclui que serão necessários cerca de 18 anos para se atingir a meta de 70% definida pelo SIGRE, ou seja, é preciso esperar até 2022/2023. Este facto, afirmam os autores do estudo, “pode significar alguns avanços em termos de concretização das metas definidas, mas é demonstrativo de que ainda se está muito longe de atingir os 70 por cento definidos pelo SIGRE”. De acordo com a legislação em vigor, todas as embalagens de madeira de tara perdida colocadas no mercado devem ser declaradas à Sociedade Ponto Verde (SPV), como forma de assegurar a contrapartida financeira do sistema e também as formas de retoma e reciclagem das embalagens de madeira. Essa declaração de colocação de embalagens de madeira de tara perdida no mercado implica o pagamento do valor ponto verde. Apesar da meta de 70 por cento, prevista para a adesão ao SIGRE, estar longe de ser atingida, no ano 2000 registou-se um crescimento de 0,7 por cento na reciclagem de embalagens pelo sistema, face ao total de embalagens recicladas. No ano seguinte, o SIGRE foi responsável por 9 por cento do total de reciclagem de embalagens de madeira, esperando-se que em 2004 este valor suba para os 11 por cento. ■

O PROJECTO “CARACTERIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E INDUSTRIAIS DE EMBALAGENS DE MADEIRA E DOS RESPECTIVOS FLUXOS”, REALIZADO PELA EMBAR, PARTIU DOS VALORES REGISTADOS EM 2001 E 2002 PARA FAZER PREVISÕES PARA OS ANOS SEGUINTE, 2003 E 2004.



| ANOS | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 |
|---|---------|---------|---------|---------|
| Embalagens colocadas no mercado (toneladas) | 119.224 | 120.727 | 125.337 | 132.901 |
| Embalagens declaradas à SPV (toneladas) | 19.832 | 20.217 | 26.233 | 30.842 |
| Taxa de adesão ao SIGRE | 16,63% | 16,75% | 20,93% | 23,21% |

Fonte: Emar

«Meta de 2005 cumprida e ultrapassada»

A META de reciclagem fixada para Portugal (15 % do peso do material madeira) até 2005 é “cumprida e largamente ultrapassada”, referem os autores do estudo. Em 2001, a taxa de reciclagem, calculada com base na norma prEN 13440, atingiu os 37% e espera-se para 2004 uma taxa de 38%. Assim, “o material madeira não terá qualquer problema em cumprir a meta” definida pela directiva europeia. No entanto, verifica-se que as maiores taxas de reciclagem de madeira continuam a ocorrer fora do sistema integrado. A legislação impõe que os resíduos de embalagens sejam geridos através de um sistema integrado ou de consignação. Em Portugal não é conhecido qualquer sistema de



consignação e o único sistema integrado que funciona é o SIGRE, que se propõe a abranger 70% das metas nacionais de reciclagem. Neste sentido o SIGRE, responsável em 2004 por 11 por cento do total de embalagens de madeira recicladas, deverá, face ao total

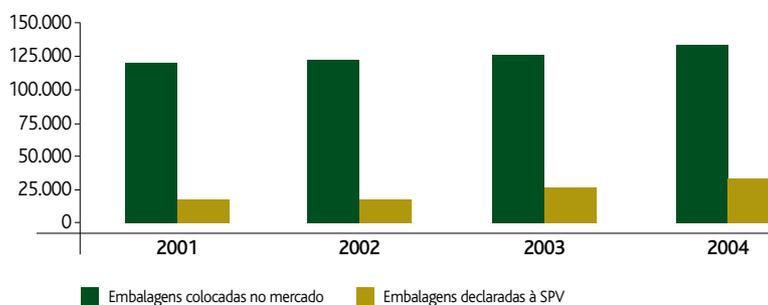
de embalagens de madeira do país, assegurar uma taxa de reciclagem de 10,5 por cento (70 % da meta nacional). Em 2004 espera-se que o SIGRE possa contribuir com cerca de 2 pontos percentuais para a meta de 15%, valor ainda distante do pretendido. ■

Produção de embalagens de madeira estável

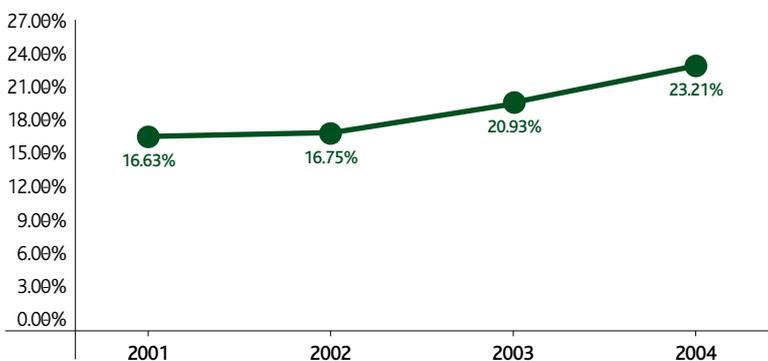
QUANDO é comparada a produção de embalagens de madeira com o total de entradas de novas embalagens no sistema, com origem na produção nacional e na importação, nota-se que existe uma tendência para a estabilidade.

As embalagens de madeira produzidas em Portugal representaram em 2001, cerca de 23,5 por cento do total de entradas, subindo 3 pontos percentuais em 2002 e mantendo-se nos anos seguintes.

O estudo demonstra ainda que o peso da produção nacional de embalagens de madeira no total de embalagens colocadas no mercado atingiu os 45,67 por cento em 2001, aumentando para valores na ordem dos 53 por cento em 2002 e nos anos seguintes.



Taxa de adesão ao SIGRE



«COMPRE ESTE PORQUE...»



Saber como transformar a sua marca na preferida dos consumidores é o tema da obra “Compre este porque...”, da autoria de Henrique Agostinho, Director de Comunicação da Sociedade Ponto Verde. O lançamento da obra realizou-se no dia 28 de Outubro, com a apresentação a cargo da Vice-presidente e Directora Criativa da Bates Red Cell, Judite Mota.

As prateleiras das lojas estão cheias de coisas para comprar. Ou, do ponto de vista do vendedor, coisas para comprar. É tão grande a pressão da oferta, que não passa um dia sem que os gestores se questionem: «Como vender mais?».

No entanto, para azar do vendedor, os consumidores só compram o que querem. Então, para que o vendedor venda alguma coisa, é preciso antes que o consumidor a queira comprar. Como tal, se o objectivo é vender, o gestor deve questionar-se: «Como fazer o consumidor querer?». Fazer o consumidor querer é o tema deste fácil e divertido livro, que se lê como se fosse um romance.



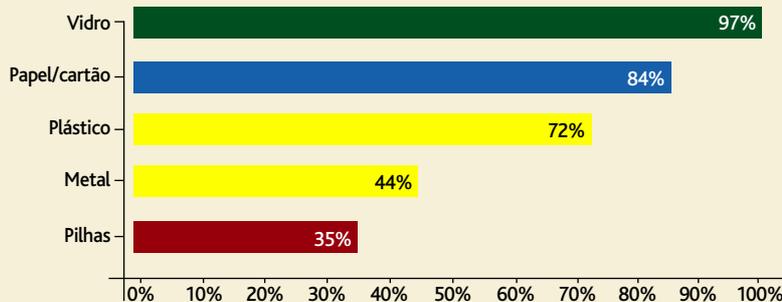
ESTUDO METRISGFK

Metade da população já separa regularmente embalagens

CERCA de metade da população portuguesa, 48 por cento, participa regularmente na separação de embalagens usadas, um indicador que se tem mantido estável no último ano, de acordo com o estudo “Usos e atitudes”, realizado pela MetrisGfk, para a Sociedade Ponto Verde (SPV), sobre hábitos de reciclagem. Este estudo constata que tem existido um reforço da separação completa, ou seja, que os cidadãos tanto separam o vidro como o plástico e o cartão. A exceção é o metal, mas esta situação pode ser explicada pela menor penetração deste material nos lares.

Em casa, os consumidores continuam a recorrer aos sacos de supermercado, que guardam debaixo do lava-loiça, para depositarem os materiais recicláveis, mas são ainda poucos os que espalmam ou escorrem as embalagens. A generalidade das pessoas continua a cometer muitos erros, o que demonstra um

Materiais que costuma separar para reciclar



Base: Inquiridos que reciclam (381)

conhecimento muito rudimentar das regras de deposição, com destaque para a incompreensão das regras do plástico.

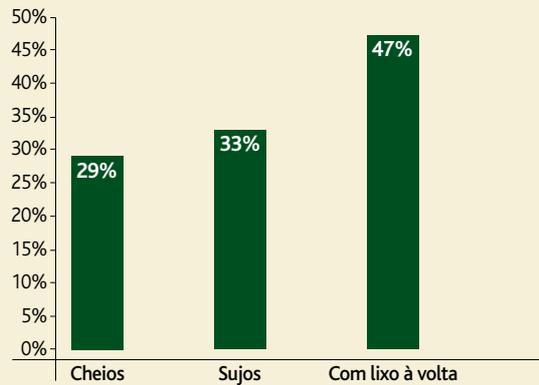
O estado do ecoponto é o maior responsável pela insatisfação dos consumidores. Muitas das pessoas, mesmo as que separam, queixam-se da distância e manutenção. Enquanto a manutenção é igualmente insatisfatória para quem separa e não separa, a distância aparenta ser bastante maior para quem não separa. O recurso ao automóvel para transportar o lixo é uma solução taxativamente recusada pela maioria dos consumidores.

Este estudo conclui que a generalidade dos consumidores que afirma reciclar, separa maioritariamente vidro (97%) e papel/cartão (84%), seguindo-se o Plástico (72%) e o Metal (44%), e mostram-se confortáveis com o método que usam em casa para separar as embalagens usadas. Neste caso, 27 por cento dos inquiridos que separam as embalagens fazem-no no armário debaixo do lava-loiça, 23 por cento na marquise e 21 por cento na despensa. No entanto, cerca de 300 mil lares deverão comprar o ecoponto doméstico.

No documento constata-se ainda que as regras de deposição são desconhecidas de mais de três quartos da população, ainda que 64 por cento das pessoas reconheça a sinalética das embalagens.

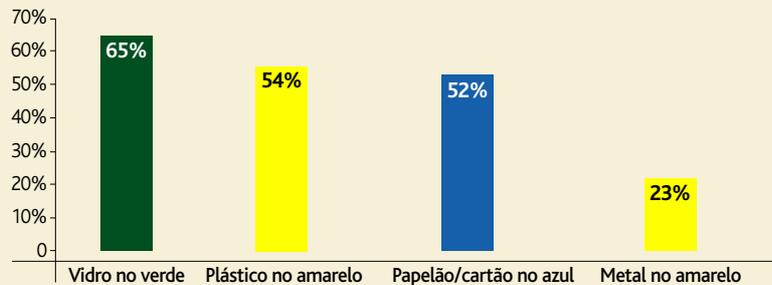
Daqui se pode extrair em resumo que, para que a população participe mais, será necessário simplificar as regras de separação, o que dará origem a um aperfeiçoamento da qualidade da participação. É ainda imperioso melhorar a logística de recolha (o que inclui localização e manutenção e limpeza dos ecopontos), uma vez que enquanto a recolha desapontar os cidadãos estes não vão participar. ■

Causas de insatisfação de quem separa (os ecopontos estão...)



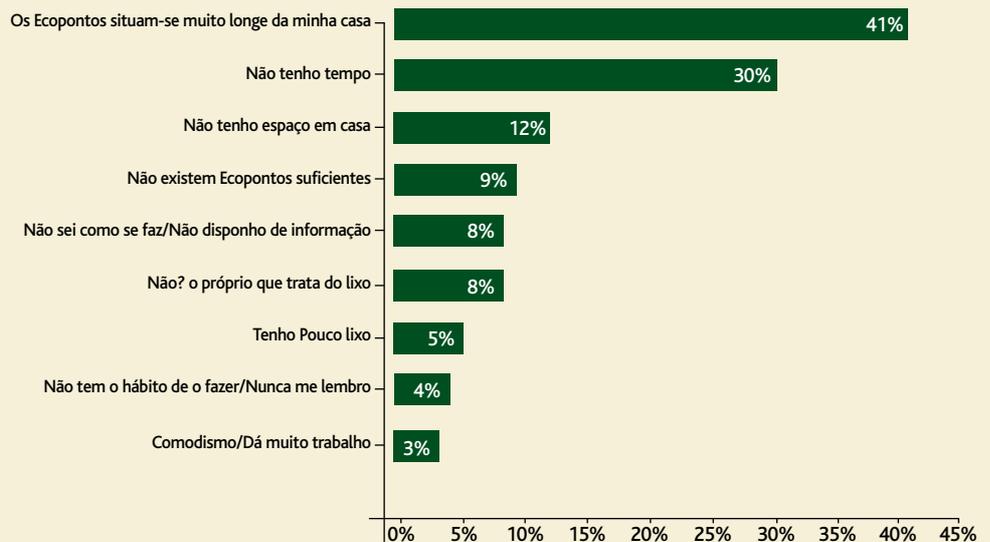
Bese: inquiridos que reciclam (381)

Reconhecimento dos consumidores (material vs cor do ecoponto)



Bese: total de inquiridos (800)

Razões pelas quais não faz a separação do material para reciclar



Bese: inquiridos que não reciclam (419)

NO DOCUMENTO CONSTATA-SE AINDA QUE AS REGRAS DE DEPOSIÇÃO SÃO DESCONHECIDAS DE MAIS DE TRÊS QUARTOS DA POPULAÇÃO, AINDA QUE 64 POR CENTO DAS PESSOAS RECONHEÇA A SINALÉTICA DAS EMBALAGENS.

O FACTO DE NÃO EXISTIREM ECOPONTOS PERTO DE CASA É A PRINCIPAL BARREIRA PARA 41% DOS INDIVÍDUOS QUE DIZEM NÃO TER O HÁBITO DE RECICLAR, SEGUIDO DA FALTA DE TEMPO, MENCIONADA POR 30 POR CENTO.



«Usos e atitudes» ao pormenor

O ESTUDO encomendado à MetrisGfK foi efectuado a nível nacional, com uma amostra de 800 indivíduos e teve por objectivo principal conhecer as motivações e barreiras, necessidades e expectativas dos consumidores em termos de reciclagem.

A partir deste trabalho conclui-se que são principalmente mulheres com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos, residentes no Norte Litoral, Centro Litoral e Sul, bem como os agregados de status social mais elevado, quem mais separa e coloca o lixo no ecoponto semanalmente.

O contentor verde é identificado correctamente por 65 por cento dos cidadãos como o contentor onde se coloca o vidro. O contentor azul é distinguido por 52 por cento da população como o local onde se coloca o papel e o cartão, o segundo material mais mencionado. O contentor amarelo é diferenciado por 54 por cento da amostra como o local onde se coloca o plástico e por 23 por cento como o local onde se coloca o metal.

Em relação aos ecopontos, o estado em que se encontram é a principal causa de insatisfação, com 29 por cento dos inquiridos

que separam a considerar que estão sempre cheios. Trinta e três por cento dos inquiridos afirmam estarem sujos e 47 por cento sublinha que existe lixo à volta dos mesmos, apesar de estarem perto de caixotes de lixo orgânico, segundo 81 por cento. O facto de não existirem ecopontos perto de casa é a principal barreira para 41% dos indivíduos que dizem não ter o hábito de reciclar, seguido da falta de tempo, mencionada por 30 por cento.

Apesar de toda a informação já divulgada pela SPV e demais parceiros sobre o processo de separação de lixo e da reciclagem, cerca de 40 por cento diz não ter acesso fácil a essa informação. O acesso preferencial de divulgação é através da televisão que segundo os inquiridos fornece informação percebida de forma clara. Para 61 por cento, é na televisão que este tipo de informação deveria ser divulgada. ■

O CONTENTOR AZUL É DISTINGUIDO POR 52 POR CENTO DA POPULAÇÃO COMO O LOCAL ONDE SE COLOCA O PAPEL E O CARTÃO, O SEGUNDO MATERIAL MAIS MENCIONADO. O CONTENTOR AMARELO É DIFERENCIADO POR 54 POR CENTO DA AMOSTRA COMO O LOCAL ONDE SE COLOCA O PLÁSTICO E POR 23 POR CENTO COMO O LOCAL ONDE SE COLOCA O METAL.

NOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2004

Reciclagem cresce 26,1%

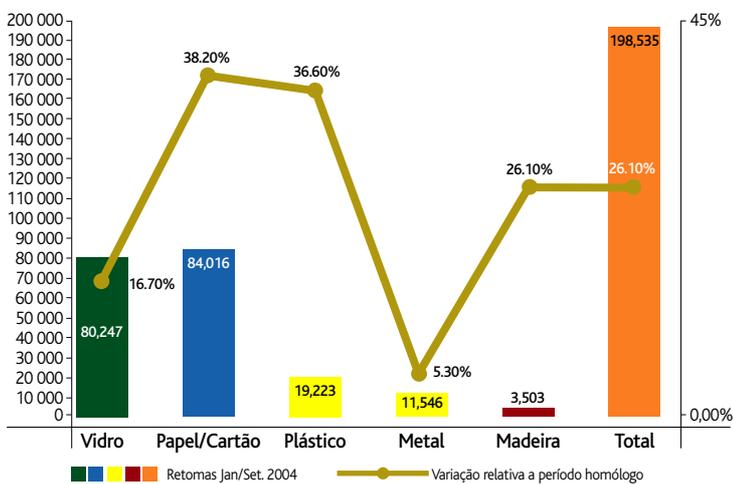
AS RETOMAS de embalagens usadas cresceram 26,1 por cento entre Janeiro e Setembro deste ano face a período homólogo de 2003, de acordo com os dados da Sociedade Ponto Verde (SPV). A entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens urbanas e não-urbanas (SIGRE) recolheu e encaminhou para reciclagem perto de 200 mil toneladas de resíduos de embalagens. O papel/cartão foi o material que registou maior crescimento, à semelhança do que aconteceu no 1º semestre do ano. Foram retomadas 84.016 toneladas, o que corresponde a um aumento de 38,2%, face a igual período de 2003. A retoma de plástico aumentou 36,6 por cento para as 19.223 toneladas, surgindo em segundo lugar. Na madeira a subida foi de 26,1 por cento e no vidro foi assinalado um crescimento de 16,7%, com 3.502 e 80.247 toneladas de embalagens

retomadas, respectivamente. O metal foi o material que registou o menor crescimento, 5,3 por cento, com a retoma a atingir as 11.546 toneladas. O crescimento das retomas tem vindo a ser feito de forma sustentada relativamente aos números de 2003, mas existe ainda um longo caminho a percorrer até que se alcancem as metas impostas pela União Europeia para 2011, segundo os dados recolhidos pela SPV. Para a entidade gestora do SIGRE, os cidadãos preocupam-se cada vez mais com o ambiente, e por consequência com a separação dos resíduos sólidos urbanos. “Os accionistas da empresa continuam muito empenhados em alcançar das metas”, refere a empresa em comunicado à imprensa. O crescimento constante pode também ser considerado fruto das iniciativas lançadas pela SPV com o objectivo de fomentar a reciclagem em Portugal. Os dois

programas de televisão lançados este ano (“Ponto por Ponto” na TVI e “Ponto Verde” no canal a:2), as sucessivas acções de sensibilização, como por exemplo a campanha “Separar Toca a Todos”, ainda a decorrer, e os spots televisivos actualmente a passar em vários canais deram o seu contributo para os valores de retoma alcançados. Outro indicador que revela uma maior participação dos portugueses na separação de resíduos, que leva a um aumento da reciclagem, é o recente lançamento dos ecopontos domésticos por parte da SPV, em parceria com a OTTO Industrial. Esta iniciativa tem tido um enorme sucesso junto dos cidadãos portugueses, comprovado pelas sucessivas quebras dos stocks disponíveis nos Hipermercados Continente. ■

O PAPEL/CARTÃO FOI O MATERIAL QUE REGISTOU MAIOR CRESCIMENTO, À SEMELHANÇA DO QUE ACONTECEU NO 1º SEMESTRE DO ANO. FORAM RETOMADAS 84.016 TONELADAS, O QUE CORRESPONDE A UM AUMENTO DE 38,2%, FACE A IGUAL PERÍODO DE 2003.

| Material | Retomas (toneladas) | Varição (em relação a período homólogo anterior) |
|--------------|---------------------|--|
| Vidro | 80.247,0 | 16,7% |
| Papel/Cartão | 84.016,2 | 38,2 % |
| Plástico | 19.223,3 | 36,6% |
| Metal | 11.546,2 | 5,3% |
| Madeira | 3.502,5 | 26,1% |
| Total | 198.535,2 | 26,1% |





ecomais

Recolha e Valorização de Resíduos, Lda




GESTÃO GLOBAL DE RESÍDUOS

- Resíduos de Embalagem (recolha e armazenagem)
- Resíduos Industriais (banais e perigosos)
- Resíduos de Oficina
- Pneus Usados (recolha e armazenamento)
- Resíduos Sólidos Urbanos
- Limpezas Industriais e Saneamento Básico

E-mail: ecomais@ecomais.pt • www.ecomais.pt
 Telfs.: 244 822 836 / 648 • Fax: 244 822 642
 Rua de Tomar, n.º 77 – 1º andar J • 2410-186 Leiria

AS EQUIPAS DE MONITORES DA “SEPARAR TOCA A TODOS” VISITAM OS LARES COM CARÁCTER DE SURPRESA, DE MODO A APURAR OS HÁBITOS DE RECICLAGEM, PREMIANDO TODOS OS QUE PROVAREM SEPARAR AS EMBALAGENS COM UM ÍMAN-DIPLOMA DE FRIGORÍFICO COM A FRASE “CÁ EM CASA SEPARA-SE” E UMA RASPADINHA QUE OS HABILITARÁ A OUTRO PRÉMIO. NO TOTAL JÁ FORAM DISTRIBUÍDOS PERTO DE 28 MIL BRINDES.

A CAMPANHA “Separar Toca a Todos”, promovida e realizada pela Sociedade Ponto Verde (SPV), continua a percorrer o país e visitou 580 mil lares, desde o seu início, a 12 de Maio. Esta é uma iniciativa inédita, com o objectivo de fomentar os hábitos de reciclagem dos portugueses. Em algumas casas visitadas, cerca de 13 por cento, a SPV falou de forma directa e pessoal sobre as práticas de separação dos resíduos. Todos os lares visitados ficaram na posse de informação de separação de embalagens usadas, de forma a facilitar a execução desta tarefa. Das pessoas que abriram a porta, a grande maioria (71 por cento) separa algum tipo de material, mas os monitores da SPV constataram que apenas 38 por cento procedem a uma separação correcta, ou seja, são separados correctamente todos os tipos de material de embalagem.

Com esta iniciativa, a sociedade que gere o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem (SIGRE) pretende apelar a uma maior participação da população e sensibilizá-la para os benefícios sócio-económicos e ambientais de separar as embalagens para posterior reciclagem.

As equipas de monitores da “Separar Toca a Todos” visitam os lares com carácter de surpresa, de modo a apurar os hábitos de reciclagem, premiando todos os que provarem separar as embalagens com um íman-diploma de frigorífico com a frase “Cá em Casa Separa-se” e uma raspadinha que os habilitará a outro prémio. No total já foram distribuídos perto de 28 mil brindes.

Os cidadãos visitados poderão ganhar um carro SMART, bastando para isso escrever uma frase sugestiva e enviar o cupão que vem com a raspadinha. Nas habitações onde não se



«SEPARAR TOCA A TODOS»

580 mil lares já visitados

separam embalagens usadas são distribuídos guias de reciclagem com as regras de deposição selectiva, de forma a incentivar a uma posterior separação, e aos que não estiverem em casa na altura da visita será deixada na porta a mesma informação em formato de pendurante.

Em Dezembro, a campanha “Separar Toca a Todos” irá perfazer um total de 650 mil visitas a habitações do país. A campanha da SPV abrange todo o território nacional, nas zonas de intervenção dos diversos sistemas municipais que integram o Sistema Ponto Verde. ■

JÁ ESTÁ à venda nas grandes superfícies o novo ecoponto doméstico tripartido, fabricado pela OTTO Industrial, em parceria com a Sociedade Ponto Verde (SPV), e que permite a separação de embalagens em casa de forma fácil e cómoda.

O ecoponto dispõe de uma divisão para o plástico e o metal, outra para o papel/cartão (concebida especialmente para acomodar o formato dos jornais e revistas) e por fim, uma divisão para o vidro, à semelhança do que sucede com os ecopontos de rua.

Estes ecopontos podem ser adquiridos nos super e hipermercados,



DESENVOLVIDO PELA OTTO INDUSTRIAL, EM PARCERIA COM A SPV

Ecoponto doméstico à venda nas grandes superfícies

nomeadamente no Continente e Modelo, por um preço que ronda os doze euros, um valor bastante atractivo face aos outros equipamentos do género disponíveis no mercado.

O produto lançado pela SPV surge como resposta à necessidade manifestada pela população de encontrar um equipamento que permitisse fazer de forma correcta e eficaz a separação dos resíduos em casa, para posterior reciclagem. Segundo um recente estudo encomendado pela SPV à Metris/Gfk, os cidadãos afirmaram que participariam mais na separação se tivessem ao seu alcance meios para o fazer, nomeadamente ecopontos domésticos. A mesma análise refere que cerca de 80% dos inquiridos afirmam utilizar sacos de supermercado para proceder à separação de embalagens. Indo ao encontro dos anseios da população inquirida, este ecoponto foi dimensionado

O PRODUTO LANÇADO PELA SPV SURGE COMO RESPOSTA À NECESSIDADE MANIFESTADA PELA POPULAÇÃO DE ENCONTRAR UM EQUIPAMENTO QUE PERMITISSE FAZER DE FORMA CORRECTA E EFICAZ A SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS EM CASA, PARA POSTERIOR RECICLAGEM.

para caber debaixo de qualquer lava-loiça, local escolhido por 27 por cento do universo do estudo para colocação do material a reciclar, e nele podem ser utilizados os vulgares sacos de supermercado.

A colocação no mercado de um produto acessível, prático e de fácil utilização só foi possível através do esforço da Dispar (accionista da SPV para a área do comércio e Serviços) e dos seus associados. ■

QUEREMOS RECICLAR!

Os portugueses estão a aderir em força à campanha "Separar Toca a Todos", da Sociedade Ponto Verde, e demonstram uma enorme vontade de ajudar à reciclagem, com a separação do lixo em casa.

A venda dos novos ecopontos domésticos, produzidos pela OTTO Industrial, em parceria com a Sociedade Ponto Verde, superou todas as expectativas e em mês e meio foram comercializadas quatro mil unidades por semana, o dobro do previsto.

"As nossas estimativas indicavam que íamos vender cerca de 25 mil ecopontos domésticos este ano. Mas em mês e meio já vendemos 20 mil", afirmou o director-geral da OTTO Portugal, Rui Mão de Ferro.

Mira...Papel

Reciclagens

... A preservar
Trás-os-Montes

AMBIENTE

Tel.: 278 248 509 • Fax. 278 248 507

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague – 5370-265 Mirandela

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Queimar custa mais que reciclar



A EQUIPA LIDERADA POR FERNANDO SANTANA CONCLUI QUE A INCINERAÇÃO IMPLICARIA UM CUSTO DE 26,5 EUROS POR TONELADA, ENQUANTO QUE SEPARAR O LIXO E RECICLÁ-LO FICARIA PELOS 16 EUROS. NESTE ESTUDO FORAM ANALISADOS VÁRIOS CENÁRIOS, TENDO SEMPRE EM CONTA AS METAS DE RECICLAGEM DO LIXO URBANO PREVISTAS NAS DIRECTIVAS COMUNITÁRIAS.

QUEIMAR resíduos sólidos é muito mais caro do que optar pela reciclagem, segundo um estudo encomendado pelo Ministério do Ambiente à Universidade Nova de Lisboa. A equipa liderada por Fernando Santana conclui que a incineração implicaria um custo de 26,5 euros por tonelada, enquanto que separar o lixo e reciclá-lo ficaria pelos 16 euros. Neste estudo foram analisados vários cenários, tendo sempre em conta as metas de reciclagem do lixo urbano previstas nas directivas comunitárias. A opção mais barata, 15 euros por tonelada, é a deposição em aterro,

acompanhada por estratégias já existentes, como a reciclagem de embalagens e dos biodegradáveis recolhidos junto dos grandes produtores. No entanto, para os autores do estudo, “este cenário exige um esforço praticamente incomportável de recolhas selectivas (embalagens e matéria orgânica) para se cumprirem as directivas comunitárias, pelo que é pouco realista”. Esta solução apresenta ainda outras desvantagens, como o facto de a capacidade dos aterros se esgotar muito tempo antes daquele para que foram projectados ou ainda os riscos de contaminação dos lençóis

freáticos, bem como de poluição atmosférica, por os aterros conterem muita matéria orgânica. O segundo cenário apontado neste estudo é o da incineração, que eleva os custos de tratamento dos lixos para os 26,5 euros por tonelada, devido aos custos iniciais de investimento. Surge ainda um terceiro cenário, com base no pré-tratamento de resíduos, que é o envio dos lixos para reciclagem e deposição em aterro apenas do que for rejeitado. Os custos desta opção variam entre os 15 e os 17 euros por tonelada. ■

A COMISSÃO Europeia e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) reforçaram a sua parceria, com vista a acelerar a aplicação de políticas ambientais à escala mundial.

A Comissária para o Ambiente, Margot Wallström, e o director executivo da PNUA, Klaus Töpfer, assinaram recentemente um novo acordo de cooperação, sob a forma de Memorando de Entendimento, num encontro em Bruxelas.

Esta parceria vem reforçar a colaboração a todos os níveis, através de reuniões regulares, discussões de políticas estratégicas e cooperação financeira.

O acordo pretende acelerar a efectivação dos compromissos assumidos no Congresso Mundial sobre Desenvolvimento Sustentado, que teve lugar em

AMBIENTE

Comissão Europeia e Nações Unidas reforçam cooperação



A COMISSÁRIA PARA O AMBIENTE, MARGOT WALLSTRÖM, E O DIRECTOR EXECUTIVO DA PNUA, KLAUS TÖPFER, ASSINARAM RECENTEMENTE UM NOVO ACORDO DE COOPERAÇÃO, SOB A FORMA DE MEMORANDO DE ENTENDIMENTO, NUM ENCONTRO EM BRUXELAS.

Joanesburgo, em 2002. Produção e consumo sustentáveis, assistência aos países em desenvolvimento para o atingimento de metas ambientais, energia sustentável, auxílio à implementação de acordos multilaterais em matéria ambiental, químicos e acesso global a água potável foram as áreas seleccionadas para cooperação imediata. ■

COMPUTADORES E TELEMÓVEIS

Resíduos sem tratamento

O MINISTÉRIO DO AMBIENTE AFIRMA QUE A PUBLICAÇÃO ACONTECERÁ A "BREVE PRAZO". ATÉ QUE TAL SUCEDA, EQUIPAMENTOS E RESÍDUOS CONTINUARÃO EM ATERROS OU SERÃO EXPORTADOS PARA OUTROS PAÍSES.

QUANDO deixam de funcionar, os computadores e telemóveis continuam a ter um destino incerto em Portugal, pese embora a sua toxicidade para o ambiente. A legislação para os reciclar está pronta, mas ainda não entrou em vigor.

O Ministério do Ambiente afirma que a publicação acontecerá a "breve prazo". Até que tal suceda, equipamentos e resíduos continuarão em aterros ou serão exportados para outros países. Só será possível criar circuitos de recolha selectiva para o armazenamento, pré-tratamento e posterior reciclagem ou reutilização dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos com a publicação da respectiva legislação, já aprovada em Conselho de Ministros a 16 de Setembro e que transpõe três directivas do Parlamento e do Conselho europeus. Tal como sucede com as embalagens, pilhas e pneus, é preciso aprovar uma entidade gestora para este tipo de resíduos. "Temos conhecimento de que há movimentos de concertação entre vários agentes e que têm sido mantidos contactos com o Instituto dos Resíduos para que seja iniciado o procedimento de licenciamento", esclareceu o porta-voz ministerial Miguel Braga. ■



ecociclo
Energia e Ambiente, SA

Actividade Principal: Reciclador
Tipo de acreditação: Acreditado pela SPV

Características das Unidades de Processamento/Tratamento de Resíduos:
Armazéns/Unidades Fabris: 4 Un. 100.000 toneladas (capacidade instalada)

- QUINTA DA POÇA - S. PAIO DE GRAMAÇOS
AP. 224; 3404-954 OLIVEIRA DO HOSPITAL
TELEF.: 238 600 640 • FAX: 238 600 649
E-MAIL: imborges@sonae.pt
- CENTRO DE RECICLAGEM SUL
PARQUE INDUSTRIAL SEIXAL, LOTE 54;
2840-070 ALDEIA DE PAIO PIRES - SEIXAL
- CENTRO DE RECICLAGEM CENTRO
RUA ADEGA COOPERATIVA, AP. 4;
3020-833 SOUSELAS
- CENTRO DE RECICLAGEM NORTE
LUGAR DA CABEDA,
RUA DA PONTE DOS 7 ARCOS;
4445-175 ALFENA - VALONGO

Báscula: Sim
Frota Própria: Não

II CONGRESSO DA PRO EUROPE CONCLUI

Reciclagem precisa de reforçar mercados e acelerar cooperação

O PATRONO DO CONGRESSO DESTA ANO FOI O ANTERIOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA CHECA VACLAV HAVEL E O TEMA FOI "PONTO VERDE 2004 – BENEFÍCIOS DA RECICLAGEM PARA GERAÇÕES FUTURAS. ESTE ANO, ESTIVERAM PRESENTES CERCA DE 600 ESPECIALISTAS INTERNACIONAIS EM POLÍTICA, NEGÓCIOS, CIÊNCIAS, BEM COMO JORNALISTAS E ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, ORIUNDOS DE CERCA DE 37 PAÍSES.

O REFORÇO dos mercados de reciclagem e a aceleração da cooperação internacional são medidas prioritárias na procura de um desenvolvimento sustentável. Esta foi a conclusão do II Congresso Internacional da Pro Europe, que decorreu na Universidade Humboldt, em Berlim, nos dias 23 e 24 de Setembro, integrado na Semana Europeia da Reciclagem 2004. Uma das ideias avançadas no congresso foi que a reciclagem é um elemento importante no esforço para tornar o

desenvolvimento sustentável uma realidade. Além disto, tendo em conta o aumento do preço das matérias-primas e a necessidade de conservação de recursos naturais, a importância da reciclagem de materiais usados apenas poderá tornar-se maior no futuro.

A Pro Europe integra 22 países que aderiram ao sistema Ponto Verde, nos quais se inclui Portugal, e os seus parceiros da Grã-Bretanha e Canadá. O patrono do congresso deste ano foi o anterior presidente da

República Checa Vaclav Havel e o tema foi "Ponto Verde 2004 – Benefícios da Reciclagem para Gerações Futuras.

Este ano, estiveram presentes cerca de 600 especialistas internacionais em política, negócios, ciências, bem como jornalistas e organizações profissionais, oriundos de cerca de 37 países. Em Berlim, discutiram como poderá ser feito um uso sustentável dos recursos naturais e conservá-los para as gerações futuras. ■



DELEGAÇÃO PORTUGUESA NO II CONGRESSO DA PRO EUROPE.



Jovens pedem mais educação ambiental

DURANTE O CONGRESSO CERCA DE 120 JOVENS MEMBROS DO PARLAMENTO, ENTRE OS 13 E OS 15 ANOS, REVELARAM AS SUAS RESOLUÇÕES AMBIENTAIS E APRESENTARAM O LIVRO BRANCO AO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE AMBIENTE DO PARLAMENTO EUROPEU, KARL-HEINZ FLORENZ.

A EDUCAÇÃO ambiental e a inclusão das gerações mais novas nesse processo são essenciais. Esta foi uma das posições tomadas pelo I Eco-Parlamento da Juventude Europeia, uma iniciativa da Pro Europe. Cerca de 2.700 jovens de dez países europeus retiraram ideias do VI Programa de Acção Ambiental da União Europeia e em conjunto elaboraram o Livro Branco Internacional, com exigências ambientais e ecológicas para os líderes políticos europeus. Durante o congresso cerca de 120 jovens membros do parlamento, entre os 13 e os 15 anos, revelaram as suas resoluções ambientais e

apresentaram o Livro Branco ao Presidente da Comissão de Ambiente do Parlamento Europeu, Karl-Heinz Florenz. Uma das exigências é tornar a educação ambiental uma disciplina obrigatória na escola primária. “Com a sua exemplar cooperação internacional, estes jovens demonstraram que a educação ambiental é um dos pilares da protecção do desenvolvimento sustentável”, afirmou o co-director da Pro Europe Bernard Hérodin. “Isto confirma a abordagem da Pro Europe e das organizações Ponto Verde e reforça a nossa vontade de promover a educação ambiental. ■

MAIS DE 460 MIL MILHÕES DE EMBALAGENS REICLÁVEIS

“Mais de 460 mil milhões de embalagens em todo o mundo são recicláveis”, afirmou o presidente da Pro Europe, Hans Peter Repnik, na abertura dos trabalhos do II Congresso Internacional desta organização. Repnik anunciou a ampliação do trabalho da Pro Europe a mais nações não europeias e recordou o actual acordo de cooperação com o Canadá e as “estreitas ligações” com o sistema japonês JCPRA. Analisando a actual cooperação existente nos diversos países em matéria de reciclagem, o presidente da Pro Europe afirmou que “novas alianças foram forjadas entre Estado, Comércio e Indústria na fundação de interesses comuns”. “As empresas estão progressivamente a agir como cidadãos corporativos e a ajudar o Estado nas suas responsabilidades”, acrescentou.

Para o co-director da Pro Europe Fritz Flanderka o congresso deste ano foi “um importante sinal para a conservação do ambiente e dos recursos naturais na Europa”. “Com os negócios e a indústria cada vez mais globalizados, não é mais possível aos países tomarem conta das tarefas necessárias ao desenvolvimento sustentável de um modo unilateral”, avisou Flanderka, acrescentando que “a comunicação intensiva e a troca de conhecimento são importantes para a rede de mercados e para que se consiga tirar vantagens das sinergias”. Flanderka considerou também que a adopção em vários países do sistema Ponto Verde veio dar outra responsabilidade aos produtores e fez da reciclagem de resíduos de embalagem uma parte integrante e essencial dos instrumentos usados para proteger o ambiente na Europa.





UM DESIGN BEM
CONSEGUIDO NÃO
DEVE FAVORECER
SÓ O TRANSPORTE,
A SEGURANÇA,
A APRESENTAÇÃO
E OUTRAS FUNÇÕES
REQUERIDAS A UMA
EMBALAGEM.

O desafio da prevenção

A prevenção da produção de resíduos de embalagens e a minimização do seu impacto ambiental são assuntos na ordem do dia.

Essas preocupações começam ao nível do *design* da embalagem e devem ser pensadas tendo em conta todo o seu ciclo de vida. A embalagem não pode ser vista como algo a descartar depois de consumido o produto que continha. Os impactos ambientais a montante e a jusante devem ser tidos em conta.

Um design bem conseguido não deve favorecer só o transporte, a segurança, a apresentação e outras funções requeridas a uma embalagem. Deve igualmente e sempre que possível, uma vez transformada em resíduo, favorecer os processos de separação para que a sua reciclagem seja facilitada.

Estas preocupações, já partilhadas pela indústria embaladora e fabricante de embalagens, têm levado a apreciáveis melhoramentos, fruto de pesquisa e de optimização da estrutura da embalagem e da optimização da sua logística.

Neste aspecto, existem inúmeros exemplos de reduções apreciáveis de peso tanto em embalagens de venda (primárias) como em embalagens grupadas (secundárias) e de transporte (terciárias).

Menor peso, para o mesmo material embalado, significa poupança de matérias-primas e menores custos de transporte entre outras vantagens.

No entanto, é lícito questionar se existirá um limite para a redução de peso de uma embalagem.

Efectivamente, está demonstrado que abaixo de um limite de peso, ficam prejudicadas funções de segurança e de capacidade de transporte da embalagem. Os prejuízos económicos e ambientais que daí advêm (com a deterioração do produto) superam largamente as poupanças em material de embalagem.

Por outro lado, mudanças demográficas, sociais e culturais, tal como as famílias menos numerosas, mais pessoas a viverem sozinhas, maior longevidade, menores taxas de natalidade, têm provocado no nosso país mais consumo de pequenas quantidades de produtos.

Nesta publicação vamos poder verificar como a indústria está a conseguir responder ao duplo desafio: satisfazer as novas necessidades dos consumidores e por outro lado conseguir minimizar o impacto ambiental em todo o ciclo de vida da embalagem.

João Mogas

Director Comercial da SPV

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dtº
1495-072 Algés • Portugal
Telef.: (+351) 21 414 73 00
Fax: (+351) 21 414 52 46
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt

DIRECTOR

Henrique Agostinho

DIRECTORA ADJUNTA

Susana Camacho Palma

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

XMP - Gestão e Meios
de Comunicação, LDA
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

ESTUDO GRÁFICO

Carlos Jorge

IMPRESSÃO

Heska

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

000000000000000

ICS

124501



**ANA PIRES, RESPONSÁVEL
PELA ÁREA DE AMBIENTE
DA NOVADELTA**

Prevenção, a primeira escolha

NO CASO NOVADELTA, AS ACÇÕES EFECTUADAS AO NÍVEL DOS PRODUTOS, PRESENTES NA PUBLICAÇÃO DA EMBOPAR, CONSISTIRAM ESSENCIALMENTE EM ALTERAÇÕES OCORRIDAS AO NÍVEL DO PROCESSO DE ENCHIMENTO E ALTERAÇÕES AO NÍVEL DO MATERIAL DE EMBALAGEM.

NESTES ÚLTIMOS tempos, temos assistido a um importante desenvolvimento na área da reciclagem em Portugal, para o qual tem contribuído não apenas um esforço continuado de sensibilização, como um desempenho mais colaborativo de todos os intervenientes. Assim, vêm-se registando aumentos sucessivos nas retomas efectuadas junto dos diversos parceiros que garantem a recolha selectiva e triagem dos resíduos de embalagem. Portugal terá de aumentar a quantidade de embalagens usadas que hoje recicla de acordo com o estabelecido na Directiva Comunitária sobre esta matéria, mas creio estarmos no bom caminho.

A prevenção da produção de um resíduo deve surgir sempre como a primeira opção a considerar num sistema coerente de gestão.

As vantagens da redução na origem são óbvias, pois uma optimização dimensional da embalagem proporciona seguramente uma redução de custos e uma rentabilização de recursos, com conseqüente minimização do impacte ambiental. No entanto, todos os cuidados são poucos: a implementação deste tipo de medidas implica alguma precaução, pois existe o perigo de sub dimensionamento, com criação de embalagens não suficientemente robustas, ou que não proporcionem a devida protecção do produto ao longo de toda a cadeia de distribuição. No caso Novadelta, as acções efectuadas ao nível dos produtos, presentes na publicação da Embopar, consistiram essencialmente em alterações ocorridas ao nível do processo de enchimento e alterações ao nível do material de embalagem. Já na cevada, a modificação ocorrida ao nível do processo de enchimento permitiu conceber uma nova embalagem primária, diminuindo o seu peso e possibilitando outras reduções ao nível da embalagem secundária. No caso do Deltacao, a substituição ocorrida ao nível do material, permitiu desenvolver uma nova embalagem com um novo formato e menor peso. Para o café platina, a melhoria das técnicas de enchimento e a eliminação de espaços vazios permitiram reduzir o peso do pacote, poupando material de embalagem e possibilitando outras reduções ao nível da embalagem secundária. Dos processos implementados destacam-se dificuldades no caso concreto da alteração da

embalagem da cevada. Neste caso, a alteração foi acompanhada de um aumento de capacidade produtiva com modificação da filosofia de embalagem. Ocorreram diversos problemas relacionados, quer com o material de embalagem, quer pelas características da máquina e do produto. Ao nível da embalagem primária o pacote não ficava bem formado. Em termos de embalagem secundária as caixas não tinham uma configuração adequada à linha de empacotamento, o que provocava ruptura das mesmas (uma vez que se tratam de caixas do tipo expositor). Houve neste caso necessidade de otimizar o processo produtivo, quer em termos de máquina, quer relativamente ao material de embalagem. Em termos de embalagem secundária foi necessário acrescentar altura na caixa.

A Directiva 2004/12/CE, relativa a embalagens e resíduos de embalagens, incitou e reforçou a necessidade de adopção, pelos Estados-Membros, de medidas orientadas para a minimização dos impactos ambientais das embalagens, nomeadamente a implementação de medidas preventivas como a introdução de programas nacionais e projectos ou acções similares que introduzam responsabilidade ao produtor. Neste caso penso que estas acções se vão traduzir num maior esforço por parte das empresas embaladoras, com uma maior responsabilização e necessidade de criação de recursos com vista à prossecução de acções para minimizar o impacto associado ao embalamento. ■

Reciclacontêm

Entrevista

A Pedro Silveira, Director de Ambiente da Central de Cervejas.

PÁGINA 8

Entrevista

Carlos Branco, Chefe do Departamento de Ambiente da Refrige.

PÁGINA 10

Entrevista

José Gabriel, Director Técnico da LeverElida.

PÁGINA 12

Entrevista

Elsa Carvalho, Dorectora Técnica da Compal.

PÁGINA 14

TEMA

PREVENÇÃO POR REDUÇÃO NA ORIGEM

Minimizar o impacte ambiental dos resíduos das embalagens e otimizar as dimensões da embalagem, de forma a evitar situações de excesso ou défice de material, são os objectivos da prevenção por redução na origem.

Consciente da necessidade de redução dos resíduos sólidos e da urgência da resposta às indicações dadas pela Directiva 94/62/CE, a indústria embaladora tem procurado desenvolver este tipo de acções. PÁGINAS 6 e 7



ENTREVISTA

RUI MÃO DE FERRO DIRECTOR-GERAL DA OTTO PORTUGAL

O ecoponto doméstico ajuda a criar condições para uma melhor separação de resíduos nos lares, diz Rui Mão de Ferro, acerca do novo produto fabricado pela sua empresa em parceria com a SPV. PÁGINAS 16 e 17



II CONGRESSO DA PRO EUROPE CONCLUI

Reciclagem precisa de reforçar mercados e acelerar cooperação

o reforço dos mercados de reciclagem e a aceleração da cooperação internacional são medidas prioritárias na procura de um desenvolvimento sustentável. Esta foi a conclusão do II Congresso Internacional da Pro Europe, que decorreu na Universidade Humboldt, em Berlim, nos dias 23 e 24 de Setembro, integrado na Semana Europeia da Reciclagem 2004. PÁGINA 28

BELMIRO ATACA ATRASO AMBIENTAL

O presidente da Sonae, Engº Belmiro de Azevedo, criticou o Estado por ter posições "casuísticas" sobre o ambiente. "Portugal tem seguido um processo de ziguezague, em que o Estado se vai adaptando em matéria ambiental". PÁGINA 15





SOCIEDADE PONTO VERDE

OPINIÃO NOVADELTA | LEVERELIDA | REFRIGE | COMPAL | CENTRAL DE CERVEJAS



OTTO PORTUGAL
O Sucesso
dos Ecopontos

MADEIRA
A 18 anos
dos objectivos

EMBALAGENS

MELHOR PREVENIR QUE REMEDIAR





SEPARE AS EMBALAGENS USADAS



PONTO VERDE
www.pontoverde.pt



UM DESIGN BEM
CONSEGUIDO NÃO
DEVE FAVORECER
SÓ O TRANSPORTE,
A SEGURANÇA,
A APRESENTAÇÃO
E OUTRAS FUNÇÕES
REQUERIDAS A UMA
EMBALAGEM.

O desafio da prevenção

A prevenção da produção de resíduos de embalagens e a minimização do seu impacto ambiental são assuntos na ordem do dia.

Essas preocupações começam ao nível do *design* da embalagem e devem ser pensadas tendo em conta todo o seu ciclo de vida. A embalagem não pode ser vista como algo a descartar depois de consumido o produto que continha. Os impactos ambientais a montante e a jusante devem ser tidos em conta.

Um design bem conseguido não deve favorecer só o transporte, a segurança, a apresentação e outras funções requeridas a uma embalagem. Deve igualmente e sempre que possível, uma vez transformada em resíduo, favorecer os processos de separação para que a sua reciclagem seja facilitada.

Estas preocupações, já partilhadas pela indústria embaladora e fabricante de embalagens, têm levado a apreciáveis melhoramentos, fruto de pesquisa e de optimização da estrutura da embalagem e da optimização da sua logística.

Neste aspecto, existem inúmeros exemplos de reduções apreciáveis de peso tanto em embalagens de venda (primárias) como em embalagens grupadas (secundárias) e de transporte (terciárias).

Menor peso, para o mesmo material embalado, significa poupança de matérias-primas e menores custos de transporte entre outras vantagens.

No entanto, é lícito questionar se existirá um limite para a redução de peso de uma embalagem.

Efectivamente, está demonstrado que abaixo de um limite de peso, ficam prejudicadas funções de segurança e de capacidade de transporte da embalagem. Os prejuízos económicos e ambientais que daí advêm (com a deterioração do produto) superam largamente as poupanças em material de embalagem.

Por outro lado, mudanças demográficas, sociais e culturais, tal como as famílias menos numerosas, mais pessoas a viverem sozinhas, maior longevidade, menores taxas de natalidade, têm provocado no nosso país mais consumo de pequenas quantidades de produtos.

Nesta publicação vamos poder verificar como a indústria está a conseguir responder ao duplo desafio: satisfazer as novas necessidades dos consumidores e por outro lado conseguir minimizar o impacto ambiental em todo o ciclo de vida da embalagem.

João Mogas

Director Comercial da SPV

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dtº
1495-072 Algés • Portugal
Telef.: (+351) 21 414 73 00
Fax: (+351) 21 414 52 46
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt

DIRECTOR

Henrique Agostinho

DIRECTORA ADJUNTA

Susana Camacho Palma

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

XMP - Gestão e Meios
de Comunicação, LDA
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

ESTUDO GRÁFICO

Carlos Jorge

IMPRESSÃO

Heska

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

00000000000000

ICS

124501

Reciclacontêm

Entrevista

A Pedro Silveira, Director de Ambiente da Central de Cervejas. PÁGINA 8

Entrevista

Carlos Branco, Chefe do Departamento de Ambiente da Refrige. PÁGINA 10

Entrevista

José Gabriel, Director Técnico da LeverElida. PÁGINA 12

Entrevista

Elsa Carvalho, Dorectora Técnica da Compal. PÁGINA 14

TEMA ▶

PREVENÇÃO POR REDUÇÃO NA ORIGEM

Minimizar o impacte ambiental dos resíduos das embalagens e otimizar as dimensões da embalagem, de forma a evitar situações de excesso ou défice de material, são os objectivos da prevenção por redução na origem.

Consciente da necessidade de redução dos resíduos sólidos e da urgência da resposta às indicações dadas pela Directiva 94/62/CE, a indústria embaladora tem procurado desenvolver este tipo de acções. PÁGINAS 6 e 7



ENTREVISTA ▶

RUI MÃO DE FERRO DIRECTOR-GERAL DA OTTO PORTUGAL

O ecoponto doméstico ajuda a criar condições para uma melhor separação de resíduos nos lares, diz Rui Mão de Ferro, acerca do novo produto fabricado pela sua empresa em parceria com a SPV. PÁGINAS 16 e 17



◀ II CONGRESSO DA PRO EUROPE CONCLUI

Reciclagem precisa de reforçar mercados e acelerar cooperação

o reforço dos mercados de reciclagem e a aceleração da cooperação internacional são medidas prioritárias na procura de um desenvolvimento sustentável. Esta foi a conclusão do II Congresso Internacional da Pro Europe, que decorreu na Universidade Humboldt, em Berlim, nos dias 23 e 24 de Setembro, integrado na Semana Europeia da Reciclagem 2004. PÁGINA 28

◀ BELMIRO ATACA ATRASO AMBIENTAL

O presidente da Sonae, Engº Belmiro de Azevedo, criticou o Estado por ter posições "casuísticas" sobre o ambiente. "Portugal tem seguido um processo de ziguezague, em que o Estado se vai adaptando em matéria ambiental". PÁGINA 15



NESTA PUBLICAÇÃO VAMOS PODER VERIFICAR COMO A INDÚSTRIA ESTÁ A CONSEGUIR RESPONDER AO DUPLO DESAFIO: SATISFAZER AS NOVAS NECESSIDADES DOS CONSUMIDORES E POR OUTRO LADO CONSEGUIR MINIMIZAR O IMPACTO AMBIENTAL EM TODO O CICLO DE VIDA DA EMBALAGEM.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS QUEIMAR CUSTA MAIS QUE RECICLAR

Queimar resíduos sólidos é muito mais caro do que optar pela reciclagem, segundo um estudo encomendado pelo Ministério do Ambiente à Universidade Nova de Lisboa. PÁGINA 26

ADESÃO AO «PONTO VERDE» SOBE EM 2004

A declaração de embalagens de madeira à Sociedade Ponto Verde (SPV) vai atingir este ano 23 por cento do total de embalagens deste material colocadas no mercado português, de acordo com as previsões de um estudo elaborado pela Associação Nacional de Recuperação e Reciclagem de Embalagens (EMBAR). PÁGINAS 18 e 19



«SEPARAR TOCA A TODOS» 580 MIL LARES JÁ FORAM VISITADOS

A campanha "Separar Toca a Todos", promovida e realizada pela Sociedade Ponto Verde (SPV), continua a percorrer o país e visitou 580 mil lares, desde o seu início. PÁGINA 24



ESTUDO METRISGFK METADE DA POPULAÇÃO JÁ SEPARA EMBALAGENS USADAS

Cerca de metade da população portuguesa, 48 por cento, participa regularmente na separação de embalagens usadas, um indicador que se tem mantido estável no último ano, de acordo com o estudo "Usos e atitudes", realizado pela MetrisGfk, para a Sociedade Ponto Verde (SPV), sobre hábitos de reciclagem. PÁGINAS 20 a 22



AMBIENTE COMISSÃO EUROPEIA E NAÇÕES UNIDAS REFORÇAM COOPERAÇÃO

A comissão Europeia e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente reforçaram a sua parceria, com vista a acelerar a aplicação de políticas ambientais à escala mundial. A Comissária para o Ambiente, Margot Wallström, e o director executivo da PNUA, Klaus Töpfer, assinaram recentemente um novo acordo de cooperação. PÁGINA 27

Prevenção por redução na origem

■ PARA MINIMIZAR IMPACTE AMBIENTAL DAS EMBALAGENS



MINIMIZAR o impacto ambiental dos resíduos das embalagens e otimizar as dimensões da embalagem, de forma a evitar situações de excesso ou défice de material, são os objectivos da prevenção por redução na origem. Consciente da necessidade de redução dos resíduos sólidos e da urgência da resposta às indicações dadas pela Directiva 94/62/CE, a indústria embaladora tem procurado desenvolver este tipo de acções. De acordo com esta directiva,

entende-se por prevenção a redução da quantidade e nocividade para o ambiente dos materiais e substâncias utilizadas nas embalagens, bem como das próprias embalagens e os seus resíduos, ao nível do processo de produção e nas fases de distribuição, utilização e eliminação, por meio do desenvolvimento de produtos e tecnologias limpas. Por seu lado, a norma sobre prevenção EN 13428, do Comité Europeu de Normalização,

define “prevenção por redução na origem” como um processo dirigido para a obtenção de um peso e/ou volume mínimo adequado, relativamente a todo o tipo de embalagens (primária, secundária e terciária), mantendo ao mesmo tempo o seu desempenho e a aceitação por parte do utilizador, permitindo a redução do impacto ambiental. Assim, é necessário contrariar situações de excesso de embalagem, mas com especial atenção para o perigo de sub dimensionamento.

Caso a embalagem não apresente a devida robustez e não proporcione a necessária protecção durante toda a cadeia de distribuição e consumo poderá atingir o ponto de ruptura, que originará a perda e inutilização do seu conteúdo, além da perda da própria embalagem. Esta falha poderá originar efeitos negativos acrescidos, quer a nível económico, quer ambiental. É necessário encontrar um equilíbrio na relação entre os diferentes tipos de embalagem, de modo a evitar que a redução excessiva num dos componentes implique uma sobrecarga de material nos outros, o que também seria nefasto em termos de impacto global.

Neste domínio, a Sociedade Ponto Verde, S.A. e a EMBOPAR - Embalagens de Portugal, SGPS, S.A., depois do lançamento do primeiro catálogo da prevenção em 2002, voltaram este ano a recolher e reunir numa publicação alguns exemplos nacionais de prevenção relacionados com práticas de redução na origem, à semelhança do que sucede em vários Estados-Membros da União Europeia e de forma a poder transmitir e dar conhecimento de variadas iniciativas desencadeadas pelas empresas embaladoras portuguesas. ■

ACÇÕES PREVENTIVAS APRESENTADAS NOS CATÁLOGOS DA EMBOPAR PERMITEM

Poupança anual superior a 5 300 toneladas

UMA POUPANÇA anual de material nas embalagens superior a 5300 toneladas foi o resultado das acções de prevenção por redução na origem apresentadas nas duas edições do catálogo da prevenção da EMBOPAR.

A primeira publicação, lançada em 2002, apresentava 29 exemplos de acções de prevenção por redução na origem desenvolvidas por empresas accionistas da EMBOPAR e o segundo catálogo, publicado em 2004, ilustra 28.

Para este balanço quantitativo, os cálculos realizados para os vários tipos de embalagens tiveram por base a Unidade de Venda ao Consumidor.

No âmbito das acções preventivas, apresentadas nas publicações da EMBOPAR, foram efectuadas alterações ao nível da embalagem primária, que registou a maior incidência de acções, com 82,5 % do total de 57 exemplos, secundária (36,8%) e terciária (26,3%).

Por embalagem primária entende-se qualquer embalagem concebida de modo a constituir uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de venda. A embalagem secundária é concebida para constituir no local de compra uma grupagem de unidades de venda, independentemente destas assim serem vendidas ao consumidor final ou de esta embalagem servir apenas como meio de aprovisionamento.

No caso da embalagem terciária, esta serve para facilitar o transporte

de uma série de unidades de venda ou de embalagens agrupadas.

Nos exemplos apresentados pela EMBOPAR são referidos os diferentes níveis de actuação que deram origem ao processo de prevenção.

Assim, a acção preventiva pode ter incidido sobre a concepção do produto, acondicionamento do produto, simplificação da embalagem, optimização dimensional da embalagem ou do resíduo de embalagem, processo de fabrico da embalagem, processo de

reciclagem e sobre a matéria-prima secundária. Na maior parte dos casos, a prevenção resultou da conjugação de diferentes níveis de actuação, sendo que em cada nível importa atender a alguns aspectos importantes (ver quadro). Por exemplo, no que toca à concepção, é preciso saber se existiu uma modificação das dimensões do produto ou se a sua concentração foi alterada.

A optimização dimensional da embalagem (87,7% do total de exemplos das duas edições) foi o nível de actuação onde se registou um maior número de acções. Nestes catálogos da EMBOPAR participaram as empresas Fábricas Triunfo, Johnson's Wax, Empresa das Águas de Castelo de Vide, LeverElida, Nestlé, Nova Delta, Refrige, Sociedade Central de Cervejas, Sogrape, Unilever Bestfoods, Procter&Gamble, Empresa de Cervejas da Madeira, Sociedade Água do Luso, Sovena e Unicer. ■



A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO, LANÇADA EM 2002, APRESENTAVA 29 EXEMPLOS DE ACÇÕES DE PREVENÇÃO POR REDUÇÃO NA ORIGEM DESENVOLVIDAS POR EMPRESAS ACCIONISTAS DA EMBOPAR E O SEGUNDO CATÁLOGO, PUBLICADO EM 2004, ILUSTRA 28.

| NÍVEL DE ACTUAÇÃO ASPECTOS A CONSIDERAR | |
|---|--|
| PRODUTO | |
| Concepção | As dimensões do produto foram modificadas? A concentração do produto foi alterada? Foi aplicado o conceito 2 em 1? |
| Acondicionamento | O produto foi comprimido ou compactado? Melhoraram-se as técnicas de enchimento e ensacagem? Eliminaram-se espaços vazios? |
| EMBALAGEM | |
| Simplificação | Foi implementado um sistema de eco-recarga? Foram eliminados componentes da embalagem? Houve integração de funções nos componentes da embalagem? |
| Optimização dimensional | A forma da embalagem foi alterada? Foi melhorada a relação entre o volume (ou peso) da embalagem e o do seu conteúdo? |
| Processo de fabrico | Houve uma melhoria ao nível das técnicas de fabricação? Verificou-se uma evolução nos materiais utilizados? |
| RESÍDUO DE EMBALAGEM | |
| Optimização dimensional | A embalagem depois de usada é facilmente colapsável ou compactável? |
| Processo de reciclagem | Reduziu-se o tipo de materiais que constituem a embalagem? Foram considerados aspectos de compatibilidade entre os materiais? Reduziu-se a nocividade ao nível da incorporação de aditivos, colas, vernizes, tintas e pigmentos? |
| Matéria-prima secundária | Foi incorporado material reciclado no fabrico da embalagem? |

Prevenção ilustra consciência ambiental das empresas

PEDRO SILVEIRA, DIRECTOR DE AMBIENTE DA CENTRAL DE CERVEJAS

A REDUÇÃO NA ORIGEM É, EM PRIMEIRO LUGAR, UMA ILUSTRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DA EMPRESA, DEFINIDA DE FORMA EXPLÍCITA NA SUA POLÍTICA AMBIENTAL. À LUZ DESSA CONSCIÊNCIA, A EMPRESA PROCURA MINIMIZAR IMPACTES AMBIENTAIS E, EM SIMULTÂNEO, MINIMIZAR A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS. ESTA É UMA DAS IDEIAS LANÇADAS POR PEDRO SILVEIRA, DIRECTOR DE AMBIENTE DA CENTRAL DE CERVEJAS, EM ENTREVISTA À RECICLA.



Como analisa, de forma geral, a actual situação da reciclagem em Portugal?

Tem sido efectuado um enorme esforço, nomeadamente através da SPV, no sentido de sensibilizar os consumidores para a necessidade de separar os resíduos de embalagens. Contudo, haverá ainda um largo caminho a percorrer, que passa essencialmente pela formação e alteração de comportamentos, acompanhado obviamente pela criação de condições para escoamento dos resíduos triados, em termos estruturais, técnicos, e respeitando o regime jurídico vigente. A prorrogação do prazo

de atingimento da meta mínima de reciclagem global para Portugal, juntamente com dois outros estados membros da União Europeia, ilustra o esforço suplementar que o país terá de fazer para ombrear com os restantes parceiros europeus nesta matéria.

Quais são as vantagens/desvantagens da redução na origem para as empresas envolvidas no projecto da Embopar e para o processo de reciclagem?

Como sabemos a redução da poluição na fonte é o primeiro passo para a implementação das boas práticas ambientais e

constitui o primeiro “R” da conhecida política dos 3 “R’s” (Reduzir, Reutilizar, Reciclar). Assim, a prevenção por redução na origem começa por ser uma ilustração da consciência ambiental da empresa, definida de forma explícita na sua Política Ambiental: minimizar impactes ambientais e concomitantemente minimizar a produção de resíduos.

Sempre que se verifica a produção de um resíduo, existe um desperdício que tem necessariamente um custo. Minimizando esse resíduo estamos também a reduzir custos com embalagem e posteriormente

com resíduo de embalagem. Obviamente inerente a uma redução do peso da embalagem, está associada uma minimização do impacte ambiental decorrente do transporte do mesmo volume de produto, mas com menos peso transportado. A desvantagem inerente à redução na origem poderá ser um sacrifício da apresentação, que se pretende apelativa/diferenciada face ao consumidor, ou seja, um sacrifício de Marketing.

Considera que a prevenção na origem deverá ser uma prioridade face à optimização do processo de reciclagem?

Sem dúvida, só não o seria se se verificasse um gradiente significativo do valor acrescentado, o que, em tratamento fim de linha raramente acontece.

A prevenção é uma prioridade nas duas vertentes indissociáveis, técnica e económica, e constitui um dos pilares do desenvolvimento sustentável.

Quais foram as alterações e acções efectuadas pela sua empresa ao nível dos seus produtos presentes na publicação da Embopar?

As alterações introduzidas na embalagem passaram pela substituição da cápsula constituída por dois tipos de plástico (PE+PP) para uma cápsula só em PP, proporcionando uma redução de 0,2 gramas no peso da garrafa JOI, sumo sem gás em garrafa PET (1.5 L).

A outra alteração foi a redução de espessura do corpo da lata de cerveja Sagres e Imperial, passando de 0,23 mm para 0,22 mm, permitindo deste modo uma redução de 1,2 gramas no peso final de cada embalagem primária.

Que tipo de estudos tiveram de ser efectuados pela Central de Cervejas para alcançar o produto final?



O DESEMPENHO FUNCIONAL DAS EMBALAGENS NÃO DEVE SER POSTO EM CAUSA, MESMO QUE HAJA NECESSIDADE DE EFECTUAR ALTERAÇÕES CLARAMENTE IDENTIFICÁVEIS PELOS CONSUMIDORES. TEMOS EFECTUADO ESTUDOS JUNTO DO CONSUMIDOR QUE REVELAM UMA PREOCUPAÇÃO CRESCENTE COM OS RESÍDUOS DE EMBALAGEM, PRINCIPALMENTE JUNTO DAS CAMADAS MAIS JOVENS.

Os estudos levados a cabo foram essencialmente de natureza técnica, de modo a garantir a adequada protecção mecânica, química, biológica e contaram com a preciosa colaboração dos nossos fornecedores de embalagens.

Que dificuldades encontraram para alcançar os objectivos pretendidos e que balanço faz destas acções de prevenção?

As dificuldades foram de natureza técnica e estão relacionadas com o compromisso de assegurar a funcionalidade da embalagem sendo o balanço francamente positivo.

Estas práticas de redução na Origem tiveram em conta a necessidade de salvaguardar o desempenho funcional das embalagens ou a sua aceitação pelo consumidor final. Como foi desenvolvido este processo?

O desempenho funcional das embalagens não deve ser posto em causa, mesmo que haja necessidade de efectuar alterações claramente identificáveis pelos consumidores. Temos efectuado estudos junto do consumidor que revelam uma preocupação crescente com os resíduos de embalagem, principalmente junto das camadas mais jovens.

A União Europeia, através da nova Directiva 2004/12/CE, relativa a embalagens e resíduos de embalagens, incitou e reforçou a necessidade de adopção, pelos Estados-Membros, de medidas orientadas para a minimização dos impactos ambientais das embalagens.

Como vê o esforço das empresas embaladoras, em resposta a esta necessidade?

O esforço das empresas embaladoras constitui uma evidência da inovação e pró-actividade da indústria. O objectivo da indústria é vender os seus produtos mas para tal é necessário acondicioná-los respeitando regras, normas e legislação aplicável, tornando a embalagem apelativa para o consumidor.

Como inicialmente foi referido na implementação da política dos três "R's" o primeiro "R" é incumbência significativa das indústrias, este esforço insere-se na prevenção aludida no artigo 4º da Directiva 2004/12/CE, pois tratam-se de projectos destinados a introduzir a responsabilidade do produtor na minimização do impacte ambiental das embalagens em consonância com os operadores económicos. ■

**CARLOS BRANCO, CHEFE
DO DEPARTAMENTO
DE AMBIENTE DA REFRIGE**



VANTAGENS DA REDUÇÃO NA ORIGEM

Menores custos e melhor imagem

MENORES custos de aquisição de materiais de embalagem para a produção e melhor imagem são algumas das vantagens das acções de redução na origem, refere Carlos Branco, chefe do Departamento de Ambiente da Refrige.

Estas acções de prevenção além de apresentarem, para as empresas, vantagens ao nível financeiro também originam uma melhoria de imagem, segundo o responsável da empresa líder do mercado português de bebidas refrigerantes.

“A proactividade das empresas, em termos ambientais, melhora substancialmente a sua imagem junto das entidades governamentais e não governamentais, dos clientes e de um modo geral dos quadros técnicos ligados à área ambiental”, refere.

Tendo em conta o grande objectivo que é “maximizar a utilização dos recursos e minimizar os impactes ambientais associados aos resíduos”, Carlos Branco considera que, apesar de serem dois processos distintos, a prevenção e o processo de reciclagem devem cada vez mais ser relacionados e interligados, não sendo adequado estabelecer prioridades entre eles.

Questionado sobre o actual momento da reciclagem em Portugal, o chefe de Departamento de Ambiente da Refrige referiu que

esta “ainda se encontra, não obstante os esforços dos últimos anos, num estado muito incipiente face à maioria dos parceiros europeus”. “A vantagem de uma correcta separação dos resíduos, na origem, ainda não foi percebida e interiorizada pela maioria dos portugueses”, acrescentou.

Quanto à gestão dos recursos existentes, esta apresenta “graves ineficiências”, que considera “fruto de compromissos assumidos no passado, questões políticas e investimentos inadequados ou não concretizados”.

A participação da Refrige no catálogo Embopar

A Refrige participou com exemplos de redução na origem no primeiro catálogo da Embopar, publicado em 2002, e estes contemplaram várias alterações ao nível de produto.

As acções efectuadas permitiram a redução dos pesos da garrafa de vidro e da lata, bem como a redução do peso e quantidade de materiais utilizados, na garrafa de PET. Além disto, a empresa procedeu à substituição por plástico do cartão na embalagem secundária de latas (pacotes de 6 e 12 latas), com redução do peso da embalagem, e à redução da espessura do plástico utilizado na embalagem secundária dos pacotes de 4 garrafas de PET. Ao nível da embalagem primária a

evolução registada está ligada fundamentalmente a questões económicas e técnicas.

“Por um lado, uma embalagem com menos material e menos tipos de materiais é, por norma, mais económica e portanto mais competitiva, porque resulta num produto final mais barato”.

“Por outro lado, cada vez se conseguem produzir mais latas e garrafas (entre outras) com menor espessura e menor peso”, explicou Carlos Branco.

No caso específico da indústria alimentar, o responsável referiu que existem condicionantes que retardam ou muitas vezes invertem este processo, como é o caso da segurança alimentar e da preservação da qualidade do produto final, por exemplo a influência no prazo de validade. Os estudos efectuados pela Refrige, com vista à redução na origem das suas embalagens, foram principalmente direccionados para a segurança da embalagem, do ponto de vista da preservação do produto.

No caso da embalagem secundária e terciária teve-se em conta fundamentalmente a consistência da mesma, quer durante a armazenagem quer durante o transporte.

As maiores dificuldades encontradas pela fabricante de bebidas refrigerantes, aquando da concretização destas alterações, relacionaram-se com o conseguir

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE VÊ O ESFORÇO DAS EMPRESAS EMBALADORAS, ILUSTRADO NAS ACÇÕES DE PREVENÇÃO POR REDUÇÃO NA ORIGEM APRESENTADAS NOS “CATÁLOGOS DE PREVENÇÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS” DA EMBOPAR, COMO UMA DEMONSTRAÇÃO DO SEU EMPENHO.

encontrar o equilíbrio entre os aspectos ambientais (redução do peso do material de embalagem) e os aspectos funcionais da embalagem (consistência, preservação do produto e resistência mecânica e química). Muitas vezes os aspectos relacionados com o marketing introduzem uma dificuldade adicional, mas os resultados finais são normalmente bastante positivos, disse Carlos Branco.

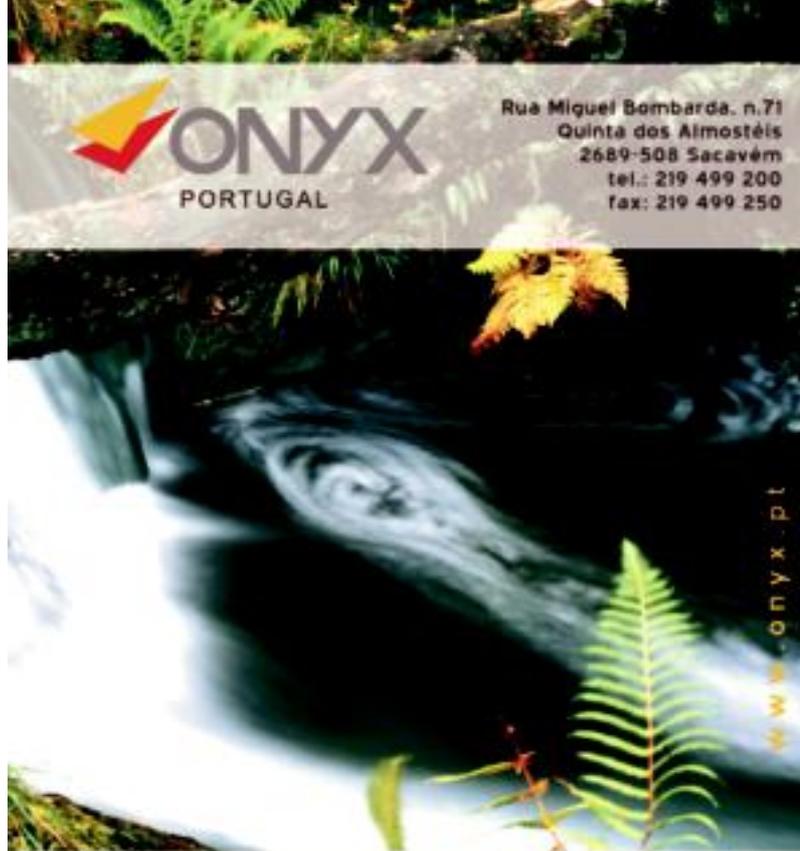
O empenho ambiental dos embaladores

O chefe do Departamento de Ambiente vê o esforço das empresas embaladoras, ilustrado nas acções de prevenção por redução na origem apresentadas nos “Catálogos de prevenção de resíduos de embalagens” da Embopar, como uma demonstração do seu empenho. Este esforço é visível “tanto pela adopção de medidas de prevenção de resíduos de embalagens, como se pode verificar pelos inúmeros exemplos descritos nas

publicações, como pelo financiamento dos sistemas de valorização e reciclagem, ao nível da Sociedade Ponto Verde”. No caso concreto da Refrige, a empresa tem participado, sempre que solicitada, em seminários, sessões de cursos de especialização ou pós-graduação, artigos em revistas, disponibilização de estágios, entre outros. A Refrige possui ainda um sistema interno de gestão de resíduos (na maioria resíduos de embalagens) com uma taxa de segregação/valorização de resíduos na ordem dos 93%, sendo que as embalagens de vidro, latas e PET são recicladas praticamente a 100%, explicou Carlos Branco. Este sistema apoia-se na segregação (mais de 120 pontos de recolha, para mais de 30 tipos de resíduos diferentes) e encaminhamento para o Parque de Resíduos da Refrige. Anualmente são expedidos para destinatários autorizados cerca de 2.000 toneladas de resíduos geradas internamente. ■



AS ACÇÕES EFECTUADAS PERMITIRAM A REDUÇÃO DOS PESOS DA GARRAFA DE VIDRO E DA LATA, BEM COMO A REDUÇÃO DO PESO E QUANTIDADE DE MATERIAIS UTILIZADOS, NA GARRAFA DE PET.



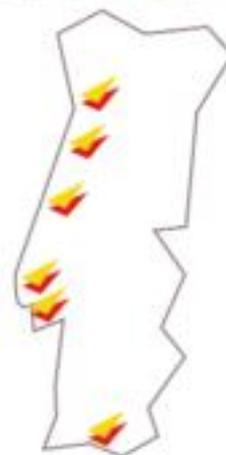
IPODEC
 limpeza urbana
 resíduos sólidos urbanos
 resíduos industriais banais



OV
 gestão/tratamento
 armazenagem/reciclagem
 resíduos industriais especiais



SARP
 saneamento básico
 recolha resíduos especiais
 limpeza e manutenção industrial

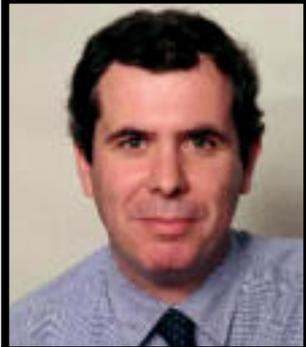


| | |
|---------------|-------------|
| vila do conde | 252 240 650 |
| estarreja | 234 810 010 |
| leiria | 244 720 340 |
| sacavém | 219 499 200 |
| barreiro | 212 064 900 |
| boliqueime | 289 369 111 |

gestão global de resíduos

interlocutor único
 qualidade de serviço
 inovação

**JOSÉ GABRIEL, DIRECTOR
TÉCNICO DA LEVERELIDA**



REDUÇÃO DE EMBALAGENS NA ORIGEM

Uma questão

A OPTIMIZAÇÃO DE EMBALAGENS PROMOVE, DE ACORDO COM JOSÉ GABRIEL, UM CUSTO MAIS BAIXO DA EMBALAGEM COM A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ESTRITAMENTE NECESSÁRIO. ALÉM DESTA VANTAGEM, ESTA ACÇÃO DE PREVENÇÃO “OPTIMIZA TODA A CADEIA LOGÍSTICA PELO MENOR VOLUME E PELO MENOR PESO POSSÍVEIS NA ARMAZENAGEM, TRANSPORTE E MOVIMENTAÇÃO, E CONCORRE PARA UM MANUSEAMENTO E UTILIZAÇÃO MAIS FÁCIL DA EMBALAGEM PELO CONSUMIDOR FINAL, PODENDO ASSIM CONSTITUIR UM FACTOR DE PREFERÊNCIA”.

“UMA QUESTÃO de boa gestão ou de competitividade”.

É assim que José Gabriel, director técnico da LeverElida, empresa de produtos para o lar e de cuidado pessoal, define a redução de embalagens na origem.

A optimização de embalagens promove, de acordo com José Gabriel, um custo mais baixo da embalagem com a utilização do material estritamente necessário. Além desta vantagem, esta acção de prevenção “optimiza toda a

cadeia logística pelo menor volume e pelo menor peso possíveis na armazenagem, transporte e movimentação, e concorre para um manuseamento e utilização mais fácil da embalagem pelo consumidor final, podendo assim constituir um factor de preferência”. O menor custo a pagar para recolha e reciclagem e o facto de o processo de reciclagem também ver a sua logística optimizada, com o emprego de menos energia, são outros benefícios apontados pelo director técnico.

José Gabriel considera que a prevenção e a reciclagem “devem ser tratadas com igual importância, como dois



de boa gestão

elos de uma cadeia em que não pode haver um mais importante ou mais forte que o outro". No que se refere à reciclagem, o responsável da Lever Elida destaca os aumentos registados nas quantidades de material

reciclado, que provam a adequação da orientação e dos processos. "Convém no entanto referir que existe ainda muito caminho pela frente e que não podemos ficar a olhar para a obra feita", alerta o responsável

da empresa de produtos para o lar e de cuidado pessoal. Confrontado com o facto de a União Europeia, através da nova Directiva 2004/12/CE, ter incitado e reforçado a necessidade de os Estados-Membros adoptarem medidas orientadas para a minimização dos impactos ambientais das embalagens, José Gabriel defende que "existem empresas como a LeverElida que sentem e vivem a necessidade constante da optimização das embalagens". "A nova Directiva vem formalizar, dar um enquadramento legal, a esta necessidade já vivida pelas empresas embaladoras", conclui. ■

O MENOR CUSTO A PAGAR PARA RECOLHA E RECICLAGEM E O FACTO DE O PROCESSO DE RECICLAGEM TAMBÉM VER A SUA LOGÍSTICA OPTIMIZADA, COM O EMPREGO DE MENOS ENERGIA, SÃO OUTROS BENEFÍCIOS APONTADOS PELO DIRECTOR TÉCNICO.

EXEMPLOS DE REDUÇÃO DE EMBALAGENS NA PUBLICAÇÃO DA EMBOPAR

No segundo "catálogo da prevenção", publicado pela Embopar em 2004, a LeverElida apresentou como casos de redução de embalagens na origem a tampa do amaciador de roupa Comfort e os pacotes de Skip, detergente em pó para lavagem mecânica de roupa.

A tampa doseadora de Comfort, igual para os formatos 1, 2 e 4 litros, teve uma redução de peso de 9,1 gramas, menos 35,4 por cento do peso que apresentava. Em termos anuais, esta redução originou uma redução de resíduo em plástico PP de cerca de 23 toneladas. Os pacotes de Skip foram optimizados, sendo apresentados na publicação da Embopar os casos dos formatos de 14 e 54 doses.

No Skip 14, doses efectuou-se uma redução de 17 gramas do cartão, menos 9,6 por cento do seu peso, que se traduziu numa redução anual de 53 toneladas de cartão. No Skip 54 doses, a redução de peso foi de 48 gramas, menos 11,9 por cento que o peso anterior, com uma redução global de 50 toneladas por ano. "Não existiram dificuldades", segundo José Gabriel, para obter

estes resultados, "já que a optimização de embalagens é há bastante tempo uma prática corrente de gestão na LeverElida". Para conceber uma nova embalagem, a LeverElida procede a estudos com consumidores, recorre a ferramentas informáticas específicas e optimiza a embalagem em função do seu processo produtivo, de toda a cadeia logística de abastecimento a que está ligada, desde o transporte, armazenagem, movimentação, enchimento, etc. "Os resultados finais são bastante recompensadores e motivam a que se continue a procurar outros casos e outras soluções", afirma José Gabriel.

Por norma, nestas acções existe uma preocupação com a salvaguarda do desempenho funcional das embalagens ou com a sua aceitação pelo consumidor final.

Nas práticas de redução na origem realizadas pela LeverElida estes cuidados "estão sempre presentes e são a razão da sua existência", explica José Gabriel. Os casos apresentados pela empresa "não interferiram com estas áreas", garante.



RGT - RECOLHA, GESTÃO E TRANSPORTE DE RESÍDUOS, LDA

A RGT é uma empresa vocacionada para a recolha selectiva, tratamento, armazenagem e transporte de resíduos para o destino final mais adequado.

Principais Resíduos Recolhidos:

- Resíduos de corte e serragem de pedra
- Metais ferrosos e não ferrosos
- Cartão e Plástico
- Pneus Usados
- Madeira
- Entulhos
- Outros RIB'S - Resíduos Industriais Banais



Est. Nac. 1 - Km 82 • Apart. 144 - 2475-901 Benedita
Tel.: 262 929 662 • Fax: 262 928 839
e-mail: rgt@rgt.pt

**ELSA CARVALHO,
DIRECTORA TÉCNICA
DA COMPAL**



A COMPAL APROVEITOU A REMODELAÇÃO DA EMBALAGEM PARA PROCEDER A UMA OPTIMIZAÇÃO DO PESO, UMA REDUÇÃO ADAPTADA À NOVA LINHA DE ENCHIMENTO, ENTRETANTO CRIADA.

ISTO PERMITIU, SEGUNDO OS DADOS DA COMPAL, OPTIMIZAR O PESO DE CADA EMBALAGEM EM 15,32 GRAMAS, REDUÇÃO QUE TEVE IMPACTO PELA PRIMEIRA VEZ EM 2003.

OPTIMIZAÇÃO DE EMBALAGENS

Melhor imagem com redução de peso

APRESENTAR um produto diferenciado pela qualidade, apelativo, enquadrado numa estratégia de mercado de luxo, foi com este objectivo que a Compal procurou uma nova embalagem de sumos para competir no mercado espanhol em 1998. Nesse ano, a Compal iniciou um projecto em Espanha, onde a marca líder do mercado de sumos e néctares, em termos de qualidade, era a Granini, que recorria a embalagens de vidro, segundo a directora técnica da empresa portuguesa, Elsa Carvalho.

Assim, a Compal, que resolveu entrar no mercado espanhol através de lojas de luxo, criou também uma embalagem de sumo em vidro com capacidade para um litro.

Baseado nessa embalagem, o director da Divisão de Negócios de Sumos em Portugal, José Jordão, resolveu pedir a uma empresa espanhola que fizesse o desenvolvimento da nova garrafa para a capacidade de 200ml. “A nova embalagem (que surge em 2001) é portanto uma derivação da embalagem de litro usada em Espanha”, explicou Elsa Carvalho.

Neste processo a Compal aproveitou a remodelação da embalagem para proceder a uma optimização do peso, uma redução adaptada à nova linha de enchimento, entretanto criada. Isto permitiu, segundo os dados da Compal, optimizar o peso de cada embalagem em 15,32 gramas, redução que teve impacto pela primeira vez em

2003. Nesse ano, em que foram comercializadas 78.987.000 garrafas, o peso total das embalagens reduziu 1210 toneladas, uma descida de 10 por cento face ao ano anterior. A Compal prevê, para este ano, valores idênticos aos registados em 2003.

Como as novas embalagens tinham uma estabilidade diferente, passaram a ser lisas ao passo que as anteriores apresentavam uma “barriga”, a embalagem secundária, que serve para agrupar as garrafas, aumentou a sua capacidade de 12 para 15 embalagens. O resultado final foi uma redução significativa do material usado nas embalagens, com claras vantagens ambientais, conclui Elsa Carvalho. ■

Estratégia temática sobre Prevenção e Reciclagem de Resíduos



O MAIOR DESAFIO É DISSOCIAR A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DO CRESCIMENTO ECONÓMICO, DE MODO A EVITAR, LOGO À PARTIDA, QUE O LIXO SEJA PRODUZIDO. ANTES DO FINAL DESTES ANO É ESPERADA UMA VERSÃO FINAL DA ESTRATÉGIA TEMÁTICA.

A RESPOSTA europeia ao problema do lixo tem sido até ao momento fragmentada (12 directivas desde 1970) e ineficiente. De modo a colmatar esta falha a “Estratégia Temática sobre Prevenção e Reciclagem de Resíduos” proposta pela Comissão Europeia facultou orientações para uma exaustiva revisão da política de resíduos baseada na prevenção e reciclagem. O maior desafio é dissociar a produção de resíduos do crescimento económico, de modo a evitar, logo à partida, que o lixo seja produzido. Antes do final deste ano é esperada uma versão final da Estratégia Temática.

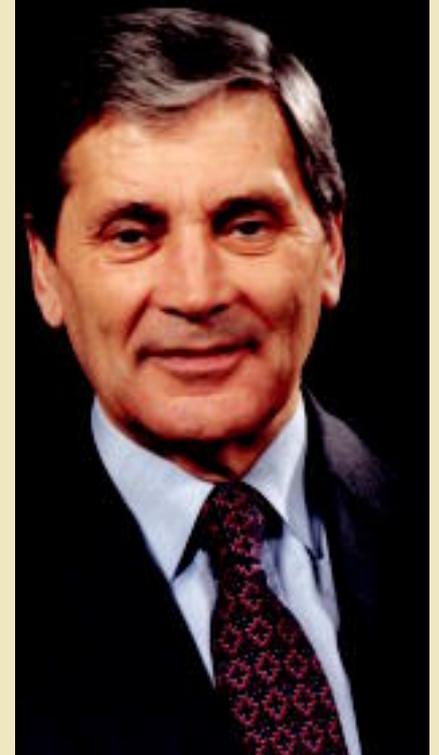
Nesta estratégia a comissão estabelecerá quais são os instrumentos mais idóneos para a promoção da reciclagem, tais como taxas sobre a deposição, responsabilidade do

produtor, internacionalização de custos ambientais, certificados comerciais, sistemas poluidor-pagador, sistemas de incentivos, etc.

Além do mais, existe a possibilidade de que no âmbito desta estratégia se modifique ou esclareça a definição geral de resíduos e as definições de valorização e eliminação. Neste sentido, a Comissão está a considerar a possibilidade de passar dos objectivos de reciclagem baseados em produtos em fim de vida útil para objectivos de reciclagem baseados em materiais. Na gestão de resíduos a União Europeia enfrenta um problema crescente. Cada cidadão europeu produz em média 550 quilos de lixo urbano por ano. Este valor excede em muito o objectivo de 330 quilos, estabelecido no quinto Programa de Acção Ambiental, em 1993. ■

BELMIRO ATACA ATRASO AMBIENTAL

O presidente da Sonae, Eng.º Belmiro de Azevedo, criticou o Estado por ter posições “casuísticas” sobre o ambiente. “Portugal tem seguido um processo de ziguezague, em que o Estado se vai adaptando em matéria ambiental”, disse Belmiro de Azevedo na 8ª Conferência Nacional de Ambiente, referindo-se ao atraso no cumprimento dos objectivos de Quioto sobre as emissões de CO₂. As questões relativas à preservação do ambiente e ao desenvolvimento sustentável constituem, segundo o presidente da Sonae, “uma preocupação generalizada no mundo de hoje e reflectem-se naturalmente nas atitudes dos governantes, dos agentes económicos e dos próprios mercados”. “O Grupo Sonae, dada a sua dimensão e importância crescente como agente económico e social, não podia deixar de assumir as suas responsabilidades sociais e ambientais, contribuindo para um desenvolvimento global sustentável”. “Assim, acreditamos que o nosso sucesso a longo prazo está intimamente ligado a um modelo de gestão que considera a gestão ambiental como uma das suas prioridades corporativas e como elemento fundamental para a própria sustentabilidade dos negócios.”



Ecoponto doméstico permite melhor separação nos lares

RUI MÃO DE FERRO DIRECTOR-GERAL DA OTTO PORTUGAL – SOLUÇÕES AMBIENTAIS



O ECOPONTO DOMÉSTICO AJUDA A CRIAR CONDIÇÕES PARA UMA MELHOR SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS NOS LARES. DIZ RUI MÃO DE FERRO, DIRECTOR-GERAL DA OTTO PORTUGAL, ACERCA DO NOVO PRODUTO FABRICADO PELA SUA EMPRESA EM PARCERIA COM A SOCIEDADE PONTO VERDE. NUMA CONVERSA COM A RECICLA, MÃO DE FERRO EXPLICA AINDA O CRESCIMENTO QUE A EMPRESA LÍDER DO MERCADO PORTUGUÊS DE CONTENTORES PARA RESÍDUOS TEVE DESDE A SUA IMPLEMENTAÇÃO EM 1996. “MAIS QUE VENDER PRODUTOS, APRESENTAMOS SOLUÇÕES”.

A OTTO lançou recentemente, em parceria com a Sociedade Ponto Verde, um novo ecoponto doméstico. Qual o balanço que faz desta iniciativa?

Este é um mercado relativamente novo e sentimos que era uma lacuna. Num primeiro aspecto, o ecoponto doméstico é um produto muito importante, não só pelo produto em si, mas pelo facto de criar condições para que o ecoponto funcione melhor. Os ecopontos estão amplamente difundidos, já toda a gente sabe o

que são, o que era necessário agora era criar as condições a jusante e a montante para que esses equipamentos funcionassem melhor.

Era necessário dotar as pessoas de meios para poderem fazer uma melhor separação em casa antes de irem a esses equipamentos depositar os resíduos.

Este novo produto dá resposta a isso e é algo que toda a gente reclamava, pois era um problema ter de se usar sacos para realizar a separação em casa.

Quais são as expectativas face à comercialização deste produto?

Posso dizer que a expectativa da SPV e da OTTO passava pela venda de uma quantidade mínima de 10 mil contentores por ano. Sucede que nós num mês já quase atingimos esses 10 mil. Assim, achamos que poderemos atingir valores de venda que à partida não esperávamos alcançar. Penso que este é um sinal de que é reconhecida uma eficácia ao produto e que esta era de facto uma lacuna existente. O mais importante é com isto conseguirmos melhorar os índices de recolha selectiva do país.

Desde a sua implementação em 1996, a OTTO Portugal tem registado um grande crescimento. Como explica esta evolução?

Em primeiro lugar, é preciso referir que o mercado do ambiente era um mercado incipiente. Esta deve ser uma das áreas de negócios que sofreu maior desenvolvimento nos últimos anos. Penso que os resultados da OTTO derivam da credibilidade da empresa no mercado.

Quando os mercados começam a aparecer é normal, nesta e em qualquer outra área de negócio, aparecerem os curiosos, mas julgo que com o tempo o mercado selecciona os que têm a postura de continuidade, os que estão de forma consolidada no mercado. Assim, a escolha passa por quem apresenta aos seus parceiros soluções não pontuais, mas sim credíveis e de médio e longo prazo. Mais que vender produtos, nós apresentamos soluções. Por outro lado, o facto da OTTO Portugal fazer parte um grupo que é líder mundial, com uma grande experiência, dá-nos a capacidade de apresentar soluções aos clientes que outros produtores não terão. No mercado de contentores de resíduos, a OTTO não tem concorrentes directos em Portugal, porque a OTTO é a única empresa que cobre um vasto leque de soluções. Por segmento, existem vários concorrentes, mas a OTTO é a única que consegue estar presente em todos os segmentos.

Neste momento a OTTO quer evoluir de simples fabricante e fornecedor de contentores de resíduos para a prestação de serviços de gestão, manutenção e recolha. Como está a decorrer este processo?

A OTTO pode fazê-lo e já o propusemos. Este é um debate que não tem sido fácil, até porque os clientes muitas vezes não têm enquadramento financeiro para suportar a quantidade de ecopontos existentes. Nós pensamos que estes equipamentos não são baratos e que tem de se manter a sua funcionalidade.

Julgamos por isso que era bom passar a uma nova fase, a um projecto de manutenção. Assim, seria possível aumentar o tempo de vida desses produtos, o que, por um lado traz vantagens financeiras aos clientes e, por outro, permite manter os ecopontos com um aspecto agradável, factor importante na função que se espera que desempenhem. Infelizmente o ecoponto nem sempre é um sítio agradável, achamos importante para a própria reciclagem que estes equipamentos estejam em bom estado, limpos, de modo a não ser conflagrador ir lá depositar os resíduos.

Além dos ecopontos domésticos, quais são as novas apostas da OTTO?

Uma das soluções que temos vindo a apresentar há pouco mais de um mês e que tem tido grande receptividade é um contentor semi-enterrado. Este equipamento não é da área da reciclagem, embora também possa ser usado para matérias recicláveis. Trata-se de um contentor de grande capacidade, com 3 metros cúbicos, e que tem todo o sistema de funcionamento, de abertura e elevação, semelhante aos ecopontos. Isto na nossa perspectiva tem duas vantagens. Por um lado, enquadra-se em termos estéticos com os nossos ecopontos, pois tem um design semelhante, o que permitirá fazer um conjunto. Por outro lado, como o sistema de recolha é igual ao dos ecopontos, com uma mesma viatura tanto se pode fazer

recolha selectiva como de indiferenciados.

Outro projecto é o do contentor com um aditivo, inserido aquando da injeção do plástico nos contentores, que retarda a decomposição dos resíduos orgânicos, reduzindo os odores e permitindo um maior espaço temporal entre recolha.

Além de director-geral da OTTO Portugal foi nomeado para dirigir a OTTO Espanha, como surgiu este desafio?

A proposta surgiu um pouco para tentar transferir a estratégia que tinha sido transmitida em Portugal para Espanha. Este foi um sintoma de que o grupo está satisfeito com a estratégia e resultados conseguidos no nosso país. As operações, ao contrário do que é habitual em termos empresariais, e toda a logística de Portugal e Espanha estão centralizadas em Portugal, onde se encontra também o centro de decisão, embora obviamente em coordenação com o grupo.

Que quadro faz da situação espanhola?

Em Espanha, encontro uma situação onde não se pode falar de um mercado espanhol, existem vários mercados, todos eles bastantes complicados. Lá o mercado é mais fechado em comparação com o nosso, dado que os portugueses são mais receptivos a novidades e novos conceitos. Apesar de ser um mercado difícil e aliciante, espero a médio prazo obter resultados visíveis. ■

QUANDO OS MERCADOS COMEÇAM A APARECER É NORMAL, NESTA E EM QUALQUER OUTRA ÁREA DE NEGÓCIO, APARECEREM OS CURIOSOS, MAS JULGO QUE COM O TEMPO O MERCADO SELECIONA OS QUE TÊM A POSTURA DE CONTINUIDADE, OS QUE ESTÃO DE FORMA CONSOLIDADA NO MERCADO.

NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2004 OTTO PORTUGAL CRESCE 12%



A OTTO Portugal registou no terceiro trimestre deste ano um crescimento de 12,2 por cento face aos primeiros nove meses de 2003, com uma facturação de quatro milhões de euros. "Um dos factores para o crescimento da empresa é a entrada no mercado dos ecopontos domésticos, numa parceria com a Sociedade Ponto Verde", explicou a empresa em comunicado. A OTTO Portugal possui uma quota de mercado superior a 60% no mercado de contentores para resíduos, tendo as Associações de Municípios e as empresas multimunicipais como principais clientes.

Prevenção por redução na origem

■ PARA MINIMIZAR IMPACTE AMBIENTAL DAS EMBALAGENS



MINIMIZAR o impacto ambiental dos resíduos das embalagens e otimizar as dimensões da embalagem, de forma a evitar situações de excesso ou défice de material, são os objectivos da prevenção por redução na origem. Consciente da necessidade de redução dos resíduos sólidos e da urgência da resposta às indicações dadas pela Directiva 94/62/CE, a indústria embaladora tem procurado desenvolver este tipo de acções. De acordo com esta directiva,

entende-se por prevenção a redução da quantidade e nocividade para o ambiente dos materiais e substâncias utilizadas nas embalagens, bem como das próprias embalagens e os seus resíduos, ao nível do processo de produção e nas fases de distribuição, utilização e eliminação, por meio do desenvolvimento de produtos e tecnologias limpas. Por seu lado, a norma sobre prevenção EN 13428, do Comité Europeu de Normalização,

define “prevenção por redução na origem” como um processo dirigido para a obtenção de um peso e/ou volume mínimo adequado, relativamente a todo o tipo de embalagens (primária, secundária e terciária), mantendo ao mesmo tempo o seu desempenho e a aceitação por parte do utilizador, permitindo a redução do impacto ambiental. Assim, é necessário contrariar situações de excesso de embalagem, mas com especial atenção para o perigo de subdimensionamento.

Caso a embalagem não apresente a devida robustez e não proporcione a necessária protecção durante toda a cadeia de distribuição e consumo poderá atingir o ponto de ruptura, que originará a perda e inutilização do seu conteúdo, além da perda da própria embalagem. Esta falha poderá originar efeitos negativos acrescidos, quer a nível económico, quer ambiental. É necessário encontrar um equilíbrio na relação entre os diferentes tipos de embalagem, de modo a evitar que a redução excessiva num dos componentes implique uma sobrecarga de material nos outros, o que também seria nefasto em termos de impacto global.

Neste domínio, a Sociedade Ponto Verde, S.A. e a EMBOPAR - Embalagens de Portugal, SGPS, S.A., depois do lançamento do primeiro catálogo da prevenção em 2002, voltaram este ano a recolher e reunir numa publicação alguns exemplos nacionais de prevenção relacionados com práticas de redução na origem, à semelhança do que sucede em vários Estados-Membros da União Europeia e de forma a poder transmitir e dar conhecimento de variadas iniciativas desencadeadas pelas empresas embaladoras portuguesas. ■

ACÇÕES PREVENTIVAS APRESENTADAS NOS CATÁLOGOS DA EMBOPAR PERMITEM

Poupança anual superior a 5 300 toneladas

UMA POUPANÇA anual de material nas embalagens superior a 5300 toneladas foi o resultado das acções de prevenção por redução na origem apresentadas nas duas edições do catálogo da prevenção da EMBOPAR.

A primeira publicação, lançada em 2002, apresentava 29 exemplos de acções de prevenção por redução na origem desenvolvidas por empresas accionistas da EMBOPAR e o segundo catálogo, publicado em 2004, ilustra 28.

Para este balanço quantitativo, os cálculos realizados para os vários tipos de embalagens tiveram por base a Unidade de Venda ao Consumidor.

No âmbito das acções preventivas, apresentadas nas publicações da EMBOPAR, foram efectuadas alterações ao nível da embalagem primária, que registou a maior incidência de acções, com 82,5 % do total de 57 exemplos, secundária (36,8%) e terciária (26,3%).

Por embalagem primária entende-se qualquer embalagem concebida de modo a constituir uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de venda. A embalagem secundária é concebida para constituir no local de compra uma grupagem de unidades de venda, independentemente destas assim serem vendidas ao consumidor final ou de esta embalagem servir apenas como meio de aprovisionamento.

No caso da embalagem terciária, esta serve para facilitar o transporte

de uma série de unidades de venda ou de embalagens agrupadas.

Nos exemplos apresentados pela EMBOPAR são referidos os diferentes níveis de actuação que deram origem ao processo de prevenção.

Assim, a acção preventiva pode ter incidido sobre a concepção do produto, acondicionamento do produto, simplificação da embalagem, optimização dimensional da embalagem ou do resíduo de embalagem, processo de fabrico da embalagem, processo de

reciclagem e sobre a matéria-prima secundária. Na maior parte dos casos, a prevenção resultou da conjugação de diferentes níveis de actuação, sendo que em cada nível importa atender a alguns aspectos importantes (ver quadro). Por exemplo, no que toca à concepção, é preciso saber se existiu uma modificação das dimensões do produto ou se a sua concentração foi alterada.

A optimização dimensional da embalagem (87,7% do total de exemplos das duas edições) foi o nível de actuação onde se registou um maior número de acções. Nestes catálogos da EMBOPAR participaram as empresas Fábricas Triunfo, Johnson's Wax, Empresa das Águas de Castelo de Vide, LeverElida, Nestlé, Nova Delta, Refrige, Sociedade Central de Cervejas, Sogrape, Unilever Bestfoods, Procter&Gamble, Empresa de Cervejas da Madeira, Sociedade Água do Luso, Sovena e Unicer. ■



A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO, LANÇADA EM 2002, APRESENTAVA 29 EXEMPLOS DE ACÇÕES DE PREVENÇÃO POR REDUÇÃO NA ORIGEM DESENVOLVIDAS POR EMPRESAS ACCIONISTAS DA EMBOPAR E O SEGUNDO CATÁLOGO, PUBLICADO EM 2004, ILUSTRA 28.

| NÍVEL DE ACTUAÇÃO ASPECTOS A CONSIDERAR | |
|---|--|
| PRODUTO | |
| Concepção | As dimensões do produto foram modificadas? A concentração do produto foi alterada? Foi aplicado o conceito 2 em 1? |
| Acondicionamento | O produto foi comprimido ou compactado? Melhoraram-se as técnicas de enchimento e ensacagem? Eliminaram-se espaços vazios? |
| EMBALAGEM | |
| Simplificação | Foi implementado um sistema de eco-recarga? Foram eliminados componentes da embalagem? Houve integração de funções nos componentes da embalagem? |
| Optimização dimensional | A forma da embalagem foi alterada? Foi melhorada a relação entre o volume (ou peso) da embalagem e o do seu conteúdo? |
| Processo de fabrico | Houve uma melhoria ao nível das técnicas de fabricação? Verificou-se uma evolução nos materiais utilizados? |
| RESÍDUO DE EMBALAGEM | |
| Optimização dimensional | A embalagem depois de usada é facilmente colapsável ou compactável? |
| Processo de reciclagem | Reduziu-se o tipo de materiais que constituem a embalagem? Foram considerados aspectos de compatibilidade entre os materiais? Reduziu-se a nocividade ao nível da incorporação de aditivos, colas, vernizes, tintas e pigmentos? |
| Matéria-prima secundária | Foi incorporado material reciclado no fabrico da embalagem? |

Prevenção ilustra consciência ambiental das empresas

PEDRO SILVEIRA, DIRECTOR DE AMBIENTE DA CENTRAL DE CERVEJAS

A REDUÇÃO NA ORIGEM É, EM PRIMEIRO LUGAR, UMA ILUSTRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DA EMPRESA, DEFINIDA DE FORMA EXPLÍCITA NA SUA POLÍTICA AMBIENTAL. À LUZ DESSA CONSCIÊNCIA, A EMPRESA PROCURA MINIMIZAR IMPACTES AMBIENTAIS E, EM SIMULTÂNEO, MINIMIZAR A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS. ESTA É UMA DAS IDEIAS LANÇADAS POR PEDRO SILVEIRA, DIRECTOR DE AMBIENTE DA CENTRAL DE CERVEJAS, EM ENTREVISTA À RECICLA.



Como analisa, de forma geral, a actual situação da reciclagem em Portugal?

Tem sido efectuado um enorme esforço, nomeadamente através da SPV, no sentido de sensibilizar os consumidores para a necessidade de separar os resíduos de embalagens. Contudo, haverá ainda um largo caminho a percorrer, que passa essencialmente pela formação e alteração de comportamentos, acompanhado obviamente pela criação de condições para escoamento dos resíduos triados, em termos estruturais, técnicos, e respeitando o regime jurídico vigente. A prorrogação do prazo

de atingimento da meta mínima de reciclagem global para Portugal, juntamente com dois outros estados membros da União Europeia, ilustra o esforço suplementar que o país terá de fazer para ombrear com os restantes parceiros europeus nesta matéria.

Quais são as vantagens/desvantagens da redução na origem para as empresas envolvidas no projecto da Embopar e para o processo de reciclagem?

Como sabemos a redução da poluição na fonte é o primeiro passo para a implementação das boas práticas ambientais e

constitui o primeiro "R" da conhecida política dos 3 "R's" (Reduzir, Reutilizar, Reciclar). Assim, a prevenção por redução na origem começa por ser uma ilustração da consciência ambiental da empresa, definida de forma explícita na sua Política Ambiental: minimizar impactes ambientais e concomitantemente minimizar a produção de resíduos.

Sempre que se verifica a produção de um resíduo, existe um desperdício que tem necessariamente um custo. Minimizando esse resíduo estamos também a reduzir custos com embalagem e posteriormente

com resíduo de embalagem. Obviamente inerente a uma redução do peso da embalagem, está associada uma minimização do impacte ambiental decorrente do transporte do mesmo volume de produto, mas com menos peso transportado. A desvantagem inerente à redução na origem poderá ser um sacrifício da apresentação, que se pretende apelativa/diferenciada face ao consumidor, ou seja, um sacrifício de Marketing.

Considera que a prevenção na origem deverá ser uma prioridade face à optimização do processo de reciclagem?

Sem dúvida, só não o seria se se verificasse um gradiente significativo do valor acrescentado, o que, em tratamento fim de linha raramente acontece.

A prevenção é uma prioridade nas duas vertentes indissociáveis, técnica e económica, e constitui um dos pilares do desenvolvimento sustentável.

Quais foram as alterações e acções efectuadas pela sua empresa ao nível dos seus produtos presentes na publicação da Embopar?

As alterações introduzidas na embalagem passaram pela substituição da cápsula constituída por dois tipos de plástico (PE+PP) para uma cápsula só em PP, proporcionando uma redução de 0,2 gramas no peso da garrafa JOI, sumo sem gás em garrafa PET (1.5 L).

A outra alteração foi a redução de espessura do corpo da lata de cerveja Sagres e Imperial, passando de 0,23 mm para 0,22 mm, permitindo deste modo uma redução de 1,2 gramas no peso final de cada embalagem primária.

Que tipo de estudos tiveram de ser efectuados pela Central de Cervejas para alcançar o produto final?



O DESEMPENHO FUNCIONAL DAS EMBALAGENS NÃO DEVE SER POSTO EM CAUSA, MESMO QUE HAJA NECESSIDADE DE EFECTUAR ALTERAÇÕES CLARAMENTE IDENTIFICÁVEIS PELOS CONSUMIDORES. TEMOS EFECTUADO ESTUDOS JUNTO DO CONSUMIDOR QUE REVELAM UMA PREOCUPAÇÃO CRESCENTE COM OS RESÍDUOS DE EMBALAGEM, PRINCIPALMENTE JUNTO DAS CAMADAS MAIS JOVENS.

Os estudos levados a cabo foram essencialmente de natureza técnica, de modo a garantir a adequada protecção mecânica, química, biológica e contaram com a preciosa colaboração dos nossos fornecedores de embalagens.

Que dificuldades encontraram para alcançar os objectivos pretendidos e que balanço faz destas acções de prevenção?

As dificuldades foram de natureza técnica e estão relacionadas com o compromisso de assegurar a funcionalidade da embalagem sendo o balanço francamente positivo.

Estas práticas de redução na Origem tiveram em conta a necessidade de salvaguardar o desempenho funcional das embalagens ou a sua aceitação pelo consumidor final. Como foi desenvolvido este processo?

O desempenho funcional das embalagens não deve ser posto em causa, mesmo que haja necessidade de efectuar alterações claramente identificáveis pelos consumidores. Temos efectuado estudos junto do consumidor que revelam uma preocupação crescente com os resíduos de embalagem, principalmente junto das camadas mais jovens.

A União Europeia, através da nova Directiva 2004/12/CE, relativa a embalagens e resíduos de embalagens, incitou e reforçou a necessidade de adopção, pelos Estados-Membros, de medidas orientadas para a minimização dos impactos ambientais das embalagens.

Como vê o esforço das empresas embaladoras, em resposta a esta necessidade?

O esforço das empresas embaladoras constitui uma evidência da inovação e pró-actividade da indústria. O objectivo da indústria é vender os seus produtos mas para tal é necessário acondicioná-los respeitando regras, normas e legislação aplicável, tornando a embalagem apelativa para o consumidor.

Como inicialmente foi referido na implementação da política dos três "R's" o primeiro "R" é incumbência significativa das indústrias, este esforço insere-se na prevenção aludida no artigo 4º da Directiva 2004/12/CE, pois tratam-se de projectos destinados a introduzir a responsabilidade do produtor na minimização do impacte ambiental das embalagens em consonância com os operadores económicos. ■